

# **GRAMMATICA DA INFANCIA.**

## OBRAS DO MESMO AUTOR.

CATHECISMO DA DOUTRINA CHRISTIANA, adoptado pelo conselho director da instrucção primaria e secundaria do municipio da corte e pela presidencia da província do Rio de Janeiro, 1 vol.  
8° . . . . . 15000

HISTORIA SAGRADA ILLUSTRADA, para o uso da infancia, seguida d'um appendice contendo : 1.<sup>º</sup> uma relação analytica dos livros do antigo e novo testamento ; 2.<sup>º</sup> uma tabella chronologica dos principaes acontecimentos ; 3.<sup>º</sup> um vocabulario geometrico explicativo dos nomes dos povos e países mencionados na mesma historia; 1 v. 2\$000

EPISÓDIOS DA HISTÓRIA PÁTRIA, contados á infancia ;  
obra adoptada pelo conselho director da instruc-  
ção publica, 1 vol. 8.<sup>o</sup> . . . . . 2\$000

CURSO ELEMENTAR DE LITTERATURA NACIONAL,  
adoptado para o ensino do Imperial Collegio de  
Pedro II, 1 grosso vol. 4.<sup>o</sup> . . . . 7\$000

# **GRAMMATICA DA INFANCIA**

**DEDICADA AOS SRS.**

**PROFESSORES D'INSTRUCCAO PRIMARIA**

**PELO CONEGO DOUTOR**

**J. C. FERNANDES PINHEIRO.**

---

**RIO DE JANEIRO**

**B. L. GARNIER, LIVREIRO EDITOR.**

**Rua do Ouvidor, 69.**

**—  
1864**



19.2.24  
1955

1.548.967  
201061201

## AOS LEITORES.

O presente livrinho, que ora offerecemos ao publico, só tem de nosso o methodo; como porém afasta-se elle, um pouco, da vereda até hoje trilhada em obras de igual quilate, corre-nos o dever de explical-o.

Buscando, quanto nos foi possivel, simplificar as regras grammaticaes, ousamos adoptar outra classificação na conjugação dos verbos : esperamos porém que semelhante innovaçao, aconselhada pela boa logica, receberá a sancção da experienzia. Nos *questionarios*, e sobretudo nos *exercicios*, fazemos consistir a vantagem do nosso methodo, que procura sempre alliar a theoria com a pratica, confiando muito mais nella do que nesses arro-

jos de memoria com que alguns preceptores pretendem illudir os incautos.

Temos fé que á illustrada classe dos snrs. professores primarios, aos quaes dedicamos o nosso tosco trabalho, colherá alguns resultados favoraveis do methodo que ora ensaiamos, e que dos seus conselhos e correcções receberá o indispensavel complemento.

Confessamos que uma unica, e quiçá pretenciosa ideia, dirigiu a nossa penna ; e foi esta a esperança de podermos contribuir com o nosso fraco contingente para a ilustração dos que devem succeder-nos na vida ; geração esperançosa de cujas mãos pendem os grandiosos destinos da pátria que sinceramente amamos.

# A GRAMMATICA DA INFANCIA

PELO ILLM. SR. CONEGO

**DR. JOAQUIM CAETANO FERNANDES PINHEIRO.**

—o.—

Marcavam os romanos *albo lapillo* os dias assinalados por algum successo feliz : nós, que á raça latina pertencemos, imitaremos tambem a prisca usança, não com a *pedrinha branca*, mas registrando-os no album universal da imprensa.

O dia de hoje será portanto registrado.

— E porque o contaremos no numero dos dias faustos ?

— Porque mais um liyro util escripto por um brasileiro surge dos prelos.

O Sr. Conego Dr. Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro, cujas obras têm merecido insuspeitos elogios de abalizados litteratos europeus, incansavel no empenho de illustrar o seu paiz, tendo a feliz idéa de dirigir sua cultivada intelligencia para um ponto, que mais do que todos reclamava cuidadosa attenção, acaba de confeccionar uma utilissima obra apropositadamente por elle denominada —GRAMMATICA DA INFANCIA.

Bem estaria o respeitavel autor do novo opusculo, si o juizo de um simples amador das bellas letras, como só e já com alguma immodestia nos podemos classificar, tivesse aquelle valor, que unicamente confere a proficiencia litteraria de grammaticos encanecidos no magisterio da lingua ; bem estariam o autor e sua obra, por ser então o nosso parecer, assim prestigioso, prévia recomendação para que desde logo adoptassem o livro mestres e discipulos, povo e governo....

Governo?... mas que dizemos?... Podem os ministros, homens tão ocupados, perder o tempo examinando compendios, livros elementares, discutindo questões grammaticaes, methodos pedagogicos, e todas essas inutilidades, com que os homens de letras tentam impertinentemente atormentar os?... *De minimis non curat Prætor.*

O illustrado autor da *Grammatica da Infancia* é um dos poucos soldados intrepidos, que na indisciplinada milicia das letras patrias tem com invejavel denodo affrontado o inimigo do progresso litterario.

Com effeito, muito pendor, muita dedicação devem

ter esses, que no Brazil em uma epocha de mercantilismo, e a despeito da grita atordoadora, com que nos salões de suas orgias a politica, nova Messalina, estraga e corrompe uma mocidade talentosa, ousam ainda compôr livros, escrever compendios, e curar da instrueção publica!...

E' que esse sancto fogo, que os anima, e que para arrefecê-lo bastava a indifferença dos governos e a inveja de espiritos tacanhos, acha elementos para seu incremento naquelle **ILLUSTRADO BRAZILEIRO**, que ama sinceramente as letras e protege seus sacerdotes.

Reatemos porém o fio de nossas idéas involuntariamente interrumpido por esta digressão.

A *Grammatica da Infancia* é um livro, que ha muito se tornava preciso nas escolas de instrueção primaria.

Para quem reflecte sobre materia de ensino era na verdade repugnante ver meninos de 7, 8, ou 9 annos estudando tractados grammaticaes da lingua portugueza, e carregando inutilmente a cabeça de um acervo ingente de definições metaphysicas, que ingeridas facilmente pela memoria voraz da creança são expellidas pela lingua sem jamais se poder fazer a digestão cerebral.

Cumpre que o menino aprenda grammatica; mas a grammatica que deve ser ensinada ao menino não é a mesma por que deve aprender o adulto, o que ja tem a intelligencia desenvolvida pela idade, e mais ou menos enriquecida pelos variados conhecimentos adquiridos.

Este ponto porém foi sempre despresado. Em nossa

humilde opinião uma grammatica da lingua portugueza, onde todas as questões grammaticaes fossem larga e profundamente discutidas, onde a doutrina fosse a mais completa, onde nada faltasse, seria pessima para as escolas de instrucção primaria.

Todas quantas passam ahi por breves resumos grammaticaes não o são, ainda que na forma pareçam; por quanto, ou peccam omittindo até o essencial á força de quererem ser breves; ou não o são realmente, tractando e expondo com maior extensão a materia.

Isto só quanto ao *volume*, e sem relação ao *peso*.

Era portanto uma necessidade, que devia ser satisfeita, compôr-se uma grammatica, que escripta em estylo e phrase intelligivel para a creança, contivesse do mecanismo grammatical o que fosse só e strictamente essencial; cujas regras fossem verdadeiras, claramente expressas; curtas para bem se gravarem na memoria; e mais que tudo, cujo systema fosse o mais racional e simplificado.

Apraz-nos examinar si o trabalho do Sr. Conego Dr. Fernandes Pinheiro satisfaz a estes requisitos,

Comecemos pelo titulo *Grammatica da Infancia*. Esta denominação, que exprime perfeitamente o fim a que destinou o auctor o seu opusculo, é tambem, por assim dizer, o escudo que o cobre, e deve livral-o dos golpes, que talvez lhe prepare o pedantismo dos grammaticadores da epocha.

Dividiu o Sr. Dr. Fernandes Pinheiro o seu livro em  
**36 Lições.**

Cada *Lição* contem um pequeno numero de regras, as principaes, e indispensaveis, relativas ao objecto da mesma *Lição* marcadas com um algarismo.

As regras, expressas com a maior clareza e concisão, são acompanhadas immediatamente dos exemplos, que as confirmam.

Em cada *Lição*, após a exposição das regras, vem um *Questionario*, onde cada pergunta é precedida de um algarismo igual áquelle, com que está marcada a regra, que deve constituir a resposta á pergunta.

Segue-se ao *Questionario* em cada *Lição* um *Exercicio*.

Desta descripção vê-se que o plano da *Grammatica da Infancia* é simples, e muito mais racional que o das grammaticas até agora seguidas nas aulas de instrucción primaria.

Confessaremos aqui que o nosso applauso ao apparecimento desta obra é não só uma homenagem ao seu merito intrinseco, e á illustração do seu auctor, mas ainda uma expressão do prazer, que sentimos vendo executada, posto que com alguma diferença no plano, mas por certo com inimitavel mestria, a mesma idéa, que tivemos, lembrando-nos de escrever uma grammatica portugueza; folgamos, sempre que em obras elementares vemos realizado o principio de Jacotot com tão feliz artificio applicado pelo grande Robertson....

Mas não se sobresaltem os Srs. Membros do Conselho de Instrucção Publica da Corte, não se sobresaltem alguns Srs. Professores.... na *Grammatica da Infancia* o muito prudente Sr. Dr. Fernandes Pinheiro não applicou em sua pureza o methodo de Robertson, essa praga que veio tirar aos cansados Professores a possibilidade do repouso : apenas ha um longinquo simulacro dessa peste nos *Questionarios e Exercicios* em cada *Lição*.

O plano, com que havíamos tentado escrever a grammatica portugueza, era pouco mais ou menos, o que ora vemos na *Grammatica da Infancia*, com a diferença porém de ser ainda o *maldito* systema de Robertson applicado á obra ; mas já nos vai faltando com os annos a coragem : vimos quanto nos tem sahido cara a applicação do tal systema ao latim, quantos inimigos essa mal-fadada grammatica latina nos tem creado nesta terra semi-barbara ; reflectimos, e a consequencia foi—despresarmos a idéa.

Felizmente porém uma intelligencia superior á nossa, sem que do nosso plano soubesse, e reconhecendo como se a necessidade de uma grammatica elementar, encheu a lacuna. Mestres e discípulos foram felizes ; estes por terem um bom compendio, aquelles, porque esse bom compendio não tem por arcabouço o systema de Robertson em toda a sua pureza.

As *Lições*, em que está distribuida a *Grammatica da Infancia*, tem uma extensão conveniente ; cada uma delas contém, no maximo, vinte e tantas regras.

Estas são todas expostas, como já dissemos, com a desejável clareza e concisão, constituindo periodos curtos de facil retenção na memoria.

Os *Exercicios* são excellentes : abundantes de exemplos, em que se verificam as regras pouco antes expressas, alem da utilidade practica para o fim grammatical, encerram a vantagem de versarem sobre variadíssimos assuntos, como sejam : historia sagrada, historia e geographia geral, e *principalmente as do paiz*. De uma atractivante amenidade, e adequados a ambos os sexos, hâ-nesses *Exercicios* sentenças, maximas, reflexões, apophtegmas, em summa, proposições, já do proprio auctor, já de classicos portuguezes como Vieira, Camões, Bernardim Ribeiro, etc., as quaes contendo verdades e doutrinas interessantes, é de toda a utilidade implantar no animo tenro das crianças. Quando nenhum outro merecimento tivesse a *Grammatica da Infancia*, os *Exercicios* por si só bastariam para recommendal-a ao ensino da mocidade, que nelles acharia larga copia de proficias noções.

Não fallámos ainda da doutrina grammatical ; façamo-lo já.

Na *Grammatica da Infancia* a doutrina é a geralmente seguida por escriptores que tem o *Fôro Grande* de grammaticos concedido por essa que chamam — Rainha do Mundo — opinião publica : o methodo simplificado tanto quanto é possível, a clareza convinhavel ás obras elementares destinadas a crianças, a alliance continua da

theoria das regras com a pratica dos exemplos, eis a boa novidade, que traz a *Grammatica da Infancia*.

Cansado desse technismo irracional, dessas classificações antinomicas e absurdas da maior parte das grammaticas, folgamos de ver que ao menos o auctor da *Grammatica da Infancia* teve a coragem de acabar na conjugação dos verbos com a illogica denominação do *preterito imperfeito*, *preterito perfeito*, e do absurdissimo PRETERITO MAIS QUE PERFEITO !!

A denominação, com que substituiu a antiga no preterito e no futuro, é sem duvida muito racional e apropriada.

Assim quizesse o auctor estender a reforma dessa linguagem technica ás cerebrinas classificações de conjunções *copulativas* e *disjunctivas* ! !.. Mas assás conhecemos a causa de suas restrições : é que elle sabe quanto incorrem no desagrado e animadversão os que se arrojam a reformar ainda mesmo com evidente melhoria : louvamo-lo pela sua prudencia, nós, que por este peccado temos soffrido excommunhão maior, e estamos ainda ameaçados da carocha e sambenito.

Outra mudança notável e boa é a creaçao de um novo modo nos verbos, o modo *condicional*. Com effeito, a existencia, o estado, ou a acção não é condicional porque se effectuem neste ou naquelle tempo ; mas unicamente porque se realisem de um modo dependente de tal ou tal condição.

Não menos fundada na logica é a doutrina seguida

pele auctor dando no modo *imperativo* só a segunda pessoa do numero singular e plural, assim como a denominação de *futuro absoluto* ao unico tempo que nesse modo admitte.

Não foi o nosso Grammatico, como o foram outros, illudido pela apparenzia das palavras. *Filho, estuda a lição, detesta o ocio*, são proposições, em que a acção do verbo *tem de ser* (tempo futuro) *exercida*, e em que não se exerce actualmente. Para maior prova do que dizemos, vê-se que pôde applicar-se a este tempo do imperativo um adverbio, que encerre idéas de tempo futuro, *verbi gratia* : «*Pedro, entrega amanhã este livro a Paulo.*»

Mas onde nos leva a imprudente penna ? *Ne sutor ultra crepidam....* cumpre-nos apenas expor nossa humilde opinião, e não discutir ; terminemos portanto o nosso parecer, que todo se resume nas seguintes conclusões :

A *Grammatica da Infancia*, composta pelo Sr. Conego Dr. Joaqnim Caetano Fernandes Pinheiro, contém a doutrina geralmente admittida ; é escripta em estylo e phrase ao alcance das intelligencias infantis, para as quacs foi expressamente destinada ; abrange o resumo essencial das regras indispensaveis da grammatica portugueza, expostas com perfeita lucidez ; e alliando sempre a theoria á practica, preenche cabalmente seu fim didactico.

Damos cordiaes parabens ao seu auctor, aos jovens,  
que por ella tem de aprender, e aos mestres, que a tem  
de applicar.

Rio de Janeiro 7 de Setembro de 1864.

Dr. A. DE GASTRO LOPES.

# GRAMMATICA DA INFANCIA.

---

## LICAO I.—PROEMIO.

1. Grammatica é a arte que ensina a fallar e escrever correctamente qualquer lingua.

2. A Grammatica portugueza é portanto a arte que ensina a fallar e escrever sem erros a lingua portugueza.

3. Divide-se ella em quatro partes, a saber : etymologia, syntaxe, prosodia e orthographia.

4. A *etymologia* ensina a natureza e as propriedades das palavras.

5. A *syntaxe* ensina a coordenar com acerto a oração.

6. A *prosodia* ensina a boa pronunciaçao das palavras.

7. A *orthographia* ensina a escrever sem erros e empregar com acerto os signaes da pontuação.

8. *Oração*, ou *propositão*, ó uma reunião de palavras com que enunciamos qualquer juizo.

9. As partes da oração são dez, a saber : substantivo, artigo, adjetivo, pronome, verbo, participio, adverbio, conjuncção, preposição e interjeição.

QUESTIONARIO.

1. O que é Grammatica ?—2. O que é Grammatica portugueza ?—3. Em quantas partes se divide ella ?—4. O que ensina a etymologia ?—5. O que ensina a syntaxe ?—6. O que ensina a prosodia ?—7. O que ensina a orthographia ?—8. O que é oração, ou proposição ?—9. Quantas são as partes da oração e como se chamão ellas ?
- 

**PARTE PRIMEIRA.**

**Da Etymologia.**

---

**LIÇÃO II.—DO SUBSTANTIVO.**

1. O *substantivo*, tambem chamado *nome*, é tudo o que serve para designar qualquer pessoa, ou coisa ; exemplo : *Antonio, boi, livro*.
2. O substantivo divide-se em *proprio* e *appellativo*, tambem chamado *commum*.
3. *Substantivo proprio* é aquelle que convém a uma só pessoa, ou coisa, como: *Alexandre, Brazil*.
4. *Substantivo commum*, ou *appellativo*, é aquelle que convém a muitas pessoas, ou coisas da mesma classe, ou especie ; exemplo : *homem, elephante, casa*.

5. O substantivo *commum* divide-se em *collectivo*, *augmentativo* e *diminutivo*.

6. O *collectivo* indica uma porção, ou quantidade de pessoas, ou coisas da mesma especie.

7. Os *collectivos*, podem ser *geraes*, ou *partitivos*.

8. *Collectivos geraes* são os que abração um numero indeterminado de pessoas, ou coisas ; exemplo : *gente*, *rebanho*, *frota*, *comboi*.

9. *Collectivos partitivos* são os que comprehendem um numero determinado de pessoas, ou coisas, e exprimem uma divisão proporcional ; exemplo : *a metade*, *o terço*, *o dizimo*, etc.

10. O *augmentativo* acrescenta a significação do nome d'onde se deriva, como : *rapagão*, *homenzarrão*, *ricaço*, *inchaço*.

11. O *diminutivo* torna menor a significação do nome d'onde igualmente se deriva ; exemplo : *rapazinho*, *homenzinho*, *cazebre*, *espadim*, etc.

#### QUESTIONARIO.

1. O que é substantivo ?— 2. Como se divide o substantivo ?— 3. O que é substantivo proprio ?
- 4. O que é substantivo appellativo, ou *commum* ?
- 5. Como se divide o substantivo appellativo ?— 6. O que é *collectivo* ?— 7. Quantas especies ha de *collectivos* ?— 8. O que é *collectivo geral* ?— 9. O que é *collectivo partitivo* ?— 10. O que é o *augmentativo* ?— 11. O que é o *diminutivo* ?

EXERCÍCIO (\*)

Os meninos devem obediencia e respeito a seus pais e a seus mestres.—Um bom livro é o nosso melhor companheiro.—Antonico é um menino applicado.—O Rio de Janeiro é a maior cidade do Brazil e uma das mais ricas e importantes da America.—O exercito brazileiro cobriu-se de gloria em Monte Caseros.—Um esquadrão de cavallaria do Rio Grande do Sul vale por um regimento da mesma arma de qualquer nação da Europa.—A terça parte da nossa esquadra compõe-se de canhoneiras.—A vaidade o cegou a ponto de fazer delle um soberbão.— O portão da quinta de S. Christovão tem sobrepostas as armas imperiaes.—A criancinha chorava de medo do papão.—Os aspirantes de marinha andão de espadim.—Eva foi a primeira mulher que existiu no mundo.—Caim e Abel lançarão a semente da discordia entre os homens.—O rio Parahyba é o Nilo brazileiro.—Passei hoje metade do meu dia a escrever.—A universidade de Coimbra foi fundada por el-rei D. Diniz.—Chama-se ao homem alto —homemzarrão— e ao baixo —homemzinho.— Os passarinhos saudavão o apparecimento do sol.— Todo o collegio sentiu a morte desse professor.— —Quer se fazer de doutoraço sem saber nada.— O povo furioso é terrivel em sua colera.—Os jaca-

(\*) Os alumnos marcarão com um traço os lugares em que estiverem exemplificadas as regras.

rés de bronze, que se veem no Passeio Publico, são obra do mestre Valentim.—Pedro Alvares Cabral descobriu o Brazil no reinado de el-rei D. Manoel.

### LICÃO III.—DO ARTIGO.

1. O *artigo* é uma pequena palavra que serve para determinar os nomes, mostrando o sentido em que devem ser tomados,

2. Ha duas especies d'*artigo*, a saber: o *artigo definito*, e o *artigo indefinito*.

3. Usa-se do *artigo definito* quando nos referimos a pessoa, ou coisa certa e determinada.

4. Usa-se do *artigo indefinito* quando nos referimos a pessoa, ou coisa incerta e indeterminada.

5. São *definitos* os *artigos o, a, os, às*; e *indefinitos* os *artigos um, uma, uns, umas*.

### QUESTIONARIO.

1. O que é *artigo*?—2. Quantas especies ha de *artigo*?—3. Quando se deverá usar do *artigo definito*?—4. Quando uzaremos do *artigo indefinito*?—5. Quaes são os *artigos definitos*?—6. Quaes os *indefinitos*?

### EXERCICIO.

O homem nasceu para ser feliz.—A menina mais bonita é a mais virtuosa.—O Brazil é um grande imperio.—A noite de S. João é a mais comprida de

todo o anno. — A America foi descoberta por Christoval Colombo. — Uns pensão que são felizes, por que são ricos e outros por que são nobres. — Encontrei com umas meninas que ião para o collegio. — Um menino bem educado deve sempre respeitar os mais velhos. — Herdei umas terras, cujo valor ignoro. — A morte não respeita sexo nem idade. — O horizonte estava inflamnado pelos ardores do sol. — As manhãs de julho são as mais formosas de todo o inverno. — Os romanos se fizerão senhores de todo o mundo conhecido pelos antigos. — Os hollandezes se apoderarão da Bahia em 1624. — As cidades mais importantes do Brazil são : o Rio de Janeiro, a Bahia, e o Recife.

#### LIÇÃO IV.— DOS GENEROS DOS NOMES.

1. *Genero* é a propriedade que possuem os nomes de se differencarem conforme o seu sexo.
2. Os generos são dois : *masculino* e *feminino*.
3. O homem e todos os animaes machos pertencem ao genero masculino.
4. As mulheres e todos os animaes femeas pertencem ao genero feminino.
5. As cousas que não tem vida, como : *relogio*, *parede*, não deverião ter genero algum ; mas por uso e analogia dá-se-lhes o genero masculino, ou feminino, conforme parece deverem pertencer a um ou outro sexo ; assim, dizemos que *relogio* é do genero masculino e *parede* do genero feminino.

6. Conhece-se que um nome é do genero masculino se antes delle podermos usar dos artigos *o* e *um*; exemplo: *o homem*, *um homem*.

7. São do genero feminino os nomes antes dos quaes se poder usar dos artigos *a* e *uma*; exemplo: *a mulher*, *uma mulher*.

8. Chamão-se *communs de dois* os nomes que com uma só terminação servem para ambos os generos; exemplo: *o vigia*, *a vigia*.

9. *Promiscuos*, ou *epicenos*, são aquelles nomes que designão ambos os sexos sem mudar de terminação; exemplo: *o elephante*, *a onça*.

10. Quando quizermos differençar os sexos dos animaes cujos nomes forem *promiscuos*, ou *epicenos*, usaremos das palavras *macho*, ou *femea*, e diremos: *o elephante macho*, *o elephante femea*, *a onça macho*, *a onça femea*.

#### QUESTIONARIO.

1. O que é genero? — 2. Quantos são os generos? — 3. A que genero pertencem o homem e todos os animaes machos? — 4. A que genero pertencem a mulher e todos os animaes femeas? — 5. A que genero pertencem as cousas que não tem vida? — 6. Como se conhece que um nome é do genero masculino? — 7. Como se conhece que é do genero feminino? — 8. Quaes são os nomes chamados *communs de dois*? — 9. Quaes os nomes chamados *promiscuos*, ou *epicenos*? — 10. Como differençaremos

os sexos dos animaes cujos nomes forem *promiscuos*, ou *epicenos*?

EXERCICIO.

O leão é o rei dos animaes.—A hyena sustenta-se de cadaveres.—A pomba é a imagem da innocencia.—O cordeiro representa igualmente a innocencia e a candura.—O rei é o chefe da nação.—O general levou o exercito á victoria.—O sol é o centro da luz e do calor.—A lua é a alampada das noites.—As flores são a grinalda da natureza.—O hypocrita é um ente despresivel.—A virgem martyr S. Luzia é advogada dos olhos.—S. Estevão foi o primeiro martyr do christianismo.—A sentinelha foi morta pelo inimigo, e nella perdeu o exercito um excellente soldado.—O vigia da alfandega deixou passar o contrabando.—A formiga é o symbolo da previsão e da economia.—O tigre femea defende com encarniçamento a gruta em que esconde seus filhinhos.—Nas campinas do Rio Grande do Sul encontrão-se algumas onças machos de grande tamanho.—O rouxinol femea não canta tão bem como o rouxinol macho.—Joanninha é uma menina muito taful.—Antonio foi testemuuha do caso que lhe contei.—O sabiá femea morre na gaiola se lhe tirão o ninho em que estavão seus filhinhos.—Saúl é um personagem da historia sagrada.

## LIÇÃO V.— DOS NUMEROS DOS NOMES.

1. *Numero* é a propriedade que possuem os nomes de dar a conhecer se fallamos de uma ou de mais de uma pessoa, ou coisa.

2. Ha dois numeros : *singular* e *plural*.

3. O numero singular designa uma só pessoa, ou coisa ; exemplo : *um rei, um reino*.

4. O numero plural designa muitas pessoas, ou coisas ; exemplo : *os reis, os reinos*.

5. A regra geral para a formação do plural dos nomes na nossa lingua consiste em : crescentar **um** á ultima letra da palavra ; exemplo : *dia, dias ; banco, bancos*.

6. Esta regra tem algumas excepções, sendo as principaes as seguintes :

7. Os nomes acabados em *al, ol* e *ul* formão o plural mudando o *l* em *es* ; exemplo : *jornal, jornaes ; caracol, caracoes ; azul, azues*. As palavras *mal, consul* e algumas mais, fazem por excepção o plural do modo seguinte: *males, consules, etc.*

8. Os nomes acabados em *el* mudão a syllaba *el* em *eis* ; exemplo : *cordel, cordeis, carretel, carreteis*.

9. Os nomes acabados em *il longo* formão o plural mudando o *l* em *is*, como : *vil, vis, reptil, reptis*.

10. Os nomes acabados em *il breve* mudão o *il* em *eis* ; exemplo : *facil, faceis*.

11. Os nomes acabados em *ão*, uns fazem o plu-

ral em *ãos*, como : *irmão*, *irmãos*; outros em *ões*, como : *sermão*, *sermões*; e outros em *ães*, como : *capitão*, *capitães*.

12. Os nomes acabados em *m* mudão o *m* em *ns*; exemplo : *sim*, *sins*, *motim*, *motins*, *bem*, *bens*.

13. Os nomes acabados em *r* e *z* formão o plural accrescentando a syllaba *es*; exemplo : *flor*, *flores*, *voz*, *vozes*.

14. Os nomes proprios de paizes, cidades, vilas, etc. não costumão tomar a forma de plural; assim não dizemos : os *Portugaes*, as *Romas*.

15. Ha muitos nomes de que se não usa no plural, como : *caes*, *mel*; e outros de que se não usa no singular, como : *alviçaras*, *trevas*.

#### QUESTIONARIO.

1. O que é numero? — 2. Quantos numeros ha?
- 3. Para que serve o numero singular? — 4. Para que serve o numero plural? — 5. Qual é a regra geral para a formação do plural dos nomes? —
6. Não terá excepções esta regra? — 7. Como formão o plural os nomes acabados em *al*, *ol*, *ul*? —
8. Como formão os acabados em *el*? — 9. Como formão os acabados em *il longo*? — 10. Como formão os acabados em *il breve*? — 11. Como formão os acabados em *ão*? — 12. Como formão os acabados em *m*? — 13. Como formão os acabados em *r* e *z*? — 14. Os nomes proprios de paizes, cida-

des, villas, etc. costumão tomar a fórmula do plural? — 15. Ha nomes de que se não usa no singular, e outros de que se não usa no plural? — Quaes são elles?

EXERCICIO.

O gallo é o symbolo da vigilancia. — A primavera esmalta os campos de flores. — Papai tem uma collecção de jornaes. — Tenho dois dedaes, um de prata, outro d'ouro. — Guardei na comoda os braceletes que mamãi me deu. — Não gosto d'anneis de brilhantes. — Comprei uma duzia d'anzoes para pescar com elles. — Estudo nos dias uteis e brinco aos domingos. — E' mais facil sermos bons do que sermos máos. — Não me receio dos castigos; porque sempre dou minhas lições bem sabidas. — Não se passa dia em que eu não dê, pelo menos, dois vintens d'esmola. — São os tabelliões que escrevem os testamentos. — As cruzes de pão fazião mais milagres do que as cruzes d'ouro. — Ouvi todos os sermones que se pregárão este anno na minha freguezia. — Os peões lação os touros com grande presteza. — Roma era governada por dois consules; e assim evitava os males d'anarchia. — Os presos entráraõ na cidade carregados d'algemas. — Qualquer ourives seria muito rico se lhe pertencesse todo o ouro, prata e brilhantes que vemos nas suas vidraças da rua dos Ourives. — Os antigos usavão de calções em vez de calças de que hoje usamos. — O chafariz do largo do Paço estava d'antes junto ao caes. — As

trevas favorecem os crimes.—Em todas as igrejas se fizerão preces pela saude da primeira imperatriz do Brazil.—Esau vendeu o seu direito de primogenitura por um prato de lentilhas.—Quando os Fabis se alimentavão com favas, Roma era pobre, mas virtuosa.

#### LIÇÃO VI.—DO ADJECTIVO.

1. O *adjectivo* é uma palavra que serve para qualificar, ou determinar o substantivo.

2. Os adjectivos dividem-se em *qualificativos*, e *determinativos*.

3. *Adjectivo qualificativo* é o que exprime a qualidade de qualquer pessoa, ou coisa ; exemplo : *bonito, doce*.

4. Os adjectivos qualificativos podem ser *positivos, comparativos e superlativos*.

5. O *positivo* é o que exprime a qualidade por si mesmo, sem referencia a qualquer outra coisa ; exemplo : *livro pequeno, vestido bonito*.

6. O *comparativo* indica que uma pessoa, ou uma coisa é igual, menor ou maior do que outra ; exemplo : *Francisco é mais bonito do que Pedro. Maria é mais estudiosa do que Julia. Antonio tem menos talento do que sua irmã*. Forma-se collocando antes do periodo uma destas particulares : *mais, menos, tão*. (\*)

(\*) Ha tambem alguns comparativos irregulares como sejam : *peior*, comparativo de máo ; *melhor*, de bom ; *menor*, de grande, etc.

7. O superlativo exprime no ultimo grão a qualidade indicada pelo positivo ; exemplo : *Affonso está muito crescido.*

8. Duas são as maneiras mais communs de formar os superlativos, e vem a ser : ou pondo antes do positivo a palavra *muito*, ou accrescentando-lhe a terminação *issimo*, *issima*; exemplo : *muito alto*, *ou altissimo*, *muito clara*, *ou clarissima*.

9. Dissemos que duas erão as maneiras mais communs de formar os superlativos, porque existem alguns superlativos irregulares, como: *optimo*, superlativo de *bom* ; *pessimo*, superlativo de *mau* ; *minimo*, superlativo de *pequeno* ; *maximo*, superlativo de *grande* ; *facilimo*, superlativo de *facil* ; *asperrimo*, superlativo de *aspero*, etc.

10. Os adjectivos qualificativos dividem-se também em *patrios* e *gentilicos*.

11. Chamão-se *patrios* quando indicação a terra donde alguém é natural ; exemplo : *fluminense*, natural do Rio de Janeiro ; *bahiano*, natural da Bahia.

12. Chamão-se *gentilicos* quando indicação a nação a que cada um pertence; exemplo : *brazileiro*, filho do Brazil ; *portuguez*, nascido em Portugal.

13. Pertencem á classe dos determinativos aquelles adjectivos que servem para designar de modo particular as relações que existem entre elles e os substantivos a que se referem.

14. Dividem-se em *possessivos*, *demonstrativos*, *numeraes* e *indefinitos*.

15. Os possessivos são os que determinão a significação dos nomes juntando-lhes a ideia de posse, ou domínio, como : *meu, teu, nosso, vosso, seu.*

Os demonstrativos são os que servem para indicar, ou designar as pessoas, ou coisas ; exemplo : *este, esta, esse, essa, isto, isso, aquelle, aquella, aquillo.*

17. Os numeraes servem para determinar o numero, ou a quantidade.

18. Os numeraes dividem-se em *cardinaes* e *ordinaes*.

19. *Cardinaes* são os que determinão o numero de um modo absoluto ; exemplo : *um, dois, cem, duzentos, mil, etc.*

20. *Ordinaes* são os que determinão o numero por ordem ; exemplo : *primeiro, segundo, centésimo, duocentesimo, millesimo, etc.*

21. *Adjectivos indefinitos* são os que determinão a qualidade dos nomes de modo vago e incerto ; exemplo : *algum, alguma, alguem, nenhum, nenhuma, ninguem, todo, toda, tudo, cada, qualquer, quem quer, quacsqaer, outro, outra, outrem, etc.*

#### QUESTIONARIO.

1. O que é adjectivo ? — 2. Como se dividem os adjectivos ? — 3. O que exprime o adjectivo qualificativo ? — 4. Como se dividem os adjectivos qualificativos ? — 5. O que exprime o positivo ? — 6. O que indica o comparativo ? — Como se formão os com-

parativos? — Ha comparativos irregulares? — 7. O que exprime o superlativo? — 8. Quaes são as maneiras mais communs de formar os superlativos? — 9. Existem alguns superlativos de forma irregular? — 10. Quaes são elles? — 11. Não ha ainda outra subdivisão dos adjectivos qualificativos? — 12. O que indicão os adjectivos patrios? — 13. O que indicão os gentilicos? — 14. Para que servem os adjectivos determinativos? — 15. Como se dividem elles? — 16. O que determinão os possessivos? — 17. Para que servem os determinativos? — 18. Para que servem os numeraes? — 19. Como se dividem os numeraes? — 20. O que determinão os cardinaes? — 21. O que determinão os ordinaes? — 22. O que são os adjectivos indefinitos?

EXERCICIO.

E' do nosso dever soccorrer os pobres. — Jesus Christo, Senhor Nosso, morreu para nos salvar. — O que só te peço (diz Saul a David) é que me prometas e jures diante de Deus, que a mesma piedade que usaste comigo a terás da minha casa e descendencia e não extinguirás do mundo o meu nome. (*Vieira*). — Teu pai é mais rico do que o meu. — Vossos dias estão contados. — Este menino é o modelo e a admiração dos seus collegas. — Comparai-me agora aquelles filhos das senhoras com estes das escravas; naquelles achareis imprudencias e igno-

rancias, nestes a prudencia ; naquelles injustiças e tyrannias, nestes a justiça ; naquelles fraquezas e inconstancias, nestes a fortaleza ; naquelles intemperanças e excessos, e nestes a temperança. (Vieira)

— O Brazil foi descoberto no anno de mil e quinhentos. — Deus creou o mundo em seis dias e no setimo descançou. — Meu primo está no quarto anno do collegio de Pedro II. — O meu vizinho Antonio festejou hontem o seu centesimo anniversario natalicio. — Jesus Christo resuscitou no terceiro dia depois da sua morte. — Nenhum de nós está isento da desgraça. — Cada um de nós é responsavel pelas suas boas, ou más accções. — Qualquer que seja a posição a que possamos chegar não devemos desprezar a quem quer que seja. — Os varões benemeritos da patria vivem na perpetuidade. — A educação das meninas deve ser esmerada. — Meu irmão está mais crescido do que eu. — Pedro tem tanto talento como Francisco, posto que tenha menos vivacidade. — Eu sou apaixonadissimo pelo theatro lyrico. — Arthur tem um optimo comportamento e difficillimo será surprehendel-o em qualquer falta. — A minha maior satisfação é estar no companhia de meus pais, que são os meus melhores amigos. — A maxima parte do dia consagro-a eu ao estudo. — Londres é muito maior cidade do que Paris. — Quanto menos buscarmos sobresahir aos olhos dos homens, tanto mais nos exaltaremos aos olhos de Deus. — Os parisienses são muito affaveis e delicados para com os estrangeiros.

1.518.967 M/3012

— Os ingleses tem orgulho da riqueza da sua nação.— Nascem todos os italianos com particular disposição para a musica e para a pintura.— Os fluminenses tractão sem diferença alguma aos natu-  
rees das provincias do imperio brazileiro.— Os me-  
xicanos elevarão ao throno de Montezuma o archi-  
duque austriaco Maximiliano.

LIÇÃO VII.—DA TERMINAÇÃO FEMININA  
DOS ADJECTIVOS.

1. Os adjectivos que acabão em *e* mudo, e nas syllabas *al*, *el*, *il*, *ar*, *er*, *az*, *iz*, e *oz* não sofrem mudança alguma passando para o genero feminino ; exemplo : *breve*, *final*, *estimavel*, *infan-*  
*til*, *exemplar*, *qualquer*, *capaz*, *feliz*, *-veloz*.

2. Desta regra exceptuão-se os demonstrativos *este*, *esse*, *aquelle*, que fazem no feminino : *esta*, *essa*, *aquella*.

3. Os adjectivos acabados em *o* mudão esta letra em *a* passando para o feminino ; exemplo : *estu-*  
*dioso*, *estudiosâ*.

4. Tambem formão a sua terminação feminina em *à* os adjectivos acabados nas syllabas, *ez*, *al*, *ol*, *or*, *u*, e *um* ; exemplo : *francez*, *franceza* ; *hespanhol*, *hespanhola* ; *zelador*, *zeladora* ; *nù*, *núa* ; *um*, *uma*..

5. Os adjectivos que acabão na syllaba nasal *ã* mudão-na em *â* passando para o feminino ; exemplo : *christão*, *christâ*.

6. Ha mais alguns adjectivos que conservão a mesma forma para ambos os generos, como : *commum*, *ruim*; e outros que formão a terminação feminina com grande irregularidade, como por exemplo : *minha*, feminino de *meu*; *tua*, feminino de *teu*; *sua*, feminino de *seu*, etc.

QUESTIONARIO.

1. Como formão a terminação feminina os adjectivos acabados em *e* mudo, e nas syllabas *al*, *el*, *il*, *ar*, *er*, *az*, *iz*, *oz*? — 2. Não tem excepções esta regra? — 3. Como fazem a terminação feminina os adjectivos acabados em *o*? — 4. E os acabados nas syllabas *ez*, *al*, *ol*, *or*, *u*, e *um*? — 5. Como formão a terminação feminina os adjectivos acabados na syllaba nasal *ão*? — 6. Não ha mais alguns adjectivos que conservem a mesma fórmula para ambos os generos? — 7. Existem tambem outros cuja terminação feminina seja extremamente irregular? — Quaes são elles?

EXERCICIO.

Leve e suave é a obrigação de obedecermos a nossos pais. — A verdadeira e real felicidade neste mundo consiste na pratica da virtude. — Louvavel é a emulação de praticar o bem. — Como é pura a alegria infantil! — Singular é o procedimento deste homem! — Minha vida tem sido sempre muito regular. — Como são doirados os sonhos da idade ju-

venil! — Minha irmã é muito zelosa no cumprimento de seus deveres. — Este anno é bissexto. — Esta cidade do Rio de Janeiro foi fundada por Mem de Sá. — Aquella praia que daqui vemos chama-se de Copacabana. — Sou muito cuidadoso dos meus livros, e Joaninha summamente ciosa das suas musicas. — As damas francezas são muito espirituosas. — No tempo de Carlos V era a nação hespanhola a mais poderosa e respeitavel da Europa. — A esquadra franceza já foi derrotada pela ingleza em Trafalgar. — A Virgem Santissima é mãe e protectora dos afflictos. — Os selvagens comião carne crúa. — Uma reputação immaculada é o melhor dote que uma donzella pode levar a seu marido. — Minha irmã é dois annos mais velha do que eu. — Nossa fortuna, ainda não dividida, está em commun. — Uma mocidade ruim é presagio d'uma ruim velhice. — Minha alma aspira conhecer e admirar o seu Creador.

### LÍÇÃO VIII. — DO PRONOME.

1. Pronome é uma palavra que na oração se põe em lugar do nome; e que por isso toma o mesmo genero e numero.

2. Os pronomes dividem-se em *pessoaes, demonstrativos, possessivos, reciprocos, interrogativos, relativos e indefinitos*.

3. Os pronomes pessoaes são os que designão as pessoas, como: *eu, tu, elle, nós, vós, elles*.

4. Além dos pronomes pessoaes acima designa-

dos existem ainda as seguintes variações : *me, mim, migo*, variação de *eu*; *te, ti, tigo*, variação de *tu*; *lhe*, variação d'*elle*; *nós, nosco*, variação de *nós*; *vós, vosco*, variação de *vós*; *lhes*, variação d'*elles*. *Se, sigo*, são tambem variações dos pronomes *elle, ella, elles, ellas*.

5. Os pronomes demonstrativos são os que trazem á memoria os nomes a que se referem ; exemplo : *este, esta, isto, esses, essa, isso, aquelle, aquella, aquillo*.

6. Os pronomes possessivos são os que exprimem a posse ou dominio de alguma coisa ; exemplo : *meu, teu, seu, d'elle, d'ella, vossa, vossa, d'elles, d'ellas*.

7. Os pronomes reciprocos são os que indicão a relação que uma pessoa, ou coisa tem comsigo mesma ; exemplo : *se, si, sigo*.

8. Os pronomes interrogativos são os que servem para perguntar ; exemplo : *Quem ? Qual ? Quaes ?*

9. Os pronomes relativos são os que trazem á memoria a pessoa, ou coisa das quaes já se tem falado ; exemplo : *o qual, a qual, a quem, aos quaes, o que, cujo, cuja*.

10. Os pronomes indefinitos são os que designão de modo geral as pessoas, ou coisas a que nos referimos ; exemplo : *alguem, algumá, algum, ninguem, nenhum, nenhuma, todo, toda, tudo*.

11. Os pronomes demonstrativos, possessivos, relativos e indefinitos podem ser tambem adjetivos.

ctivos ; e a unica diferença que entre elles existe é que quando são adjetivos vem sempre acompanhados do nome substantivo, e quando são pronomes aparecem sós na oração, ou referindo-se a um nome substantivo occulto; exemplo : *Minha casa* — De quem é a casa ? *E' minha.*

12. As particulais *o*, *a*, *os*, *as*, são muitas vezes pronomes pessoaes, ou demonstrativos ; exemplo : *louvo-o*, isto é, louvo a elle : *louvou-a*, isto é, louvou a ella, etc.

13. O pronome demonstrativo *o*, fica muitas vezes indeterminado e invariavel ; exemplo : *Os meninos bem educados, por isso mesmo que O são, fazem-se estimar.*

#### QUESTIONARIO.

1. O que é pronome ? — 2. Como se dividem os pronomes ? — 3. O que designão os pronomes pessoaes ? — 4. Além destes pronomes pessoaes existem algumas variações que lhes digão respeito ? — 5. Para que servem os pronomes demonstrativos ? — 6. O que exprimem os pronomes possessivos ? — 7. O que indicão os pronomes reciprocos ? — 8. Para que servem os pronomes interrogativos ? — 9. Qual o emprego dos pronomes relativos ? — 10. O que designão os pronomes indefinitos ? — 11. Os pronomes demonstrativos, possessivos, relativos e indefinitos podem tambem ser adjetivos ? — Qual a diferença que entre elles existe ? — 12. As particulais *o*, *a*, *os*,

as, são sempre artigos, ou podem tambem ser pronomes? — E de que especies? — 13. O pronome demonstrativo *o* pode ficar indeterminado e invariavel? Citei um exemplo.

EXERCICIO.

Eu respeito nos velhos a imagem de meus pais. — Lembra-te, homem, que tu és pó, e que em pó te has de tornar. — Viandante, dizei a Sparta que nós morremos por defender suas leis. — Seus dias erão contados por suas virtudes. — O amor dos pais é o mais forte de todos; e nenhum pai amou mais a seu filho do que Jacob a Benjamin. — Naquelle tempo os vasos erão de pão; mas os sacerdotes erão de oiro. — Estava neste ponto da narrativa quando foi interrompido. — Quem ha ali que possa recusar veneração áquelle benemerito varão? — Qual de vós, meus meninos, é mais meu amigo? — Tu vês o argueiro no olho do teu vizinho e não vês a trave no teu. — Cada qual defende os seus. — Não faças a outrém o que não quizeres que te façam a ti. — Ninguem pode ser juiz em causa propria. — Mandou-lhe dizer que se aprontasse para morrer. — Nunca se deu comigo semelhante cousa. — Isto ficou até hoje ignorado. — Nesses tempos uma fé ardente e pura aos nossos pais animava. — Nisto estamos de acordo. — Com vosco iremos aos confins da terra. — Cada um por si, e Deus por todos. — Eis o homem de quem dependem hoje os meus destinos. — O pão que come-

mos deve ser amassado com o suor do nosso rosto.  
— Todos os homens são iguaes perante Deus. — Deus não isentou a ninguem da dura lei da morte. — O ouro, a prata, e os brilhantes, tudo é terra e da terra. — Depois de have-lo interrogado mandou-o recolher á prisão. — O Senhor expulsou a Adão e a Eva do Paraíso, e condenou-os ás enfermidades e á morte. — Os pobres nem por o serem merecem o desprezo. — Socrates é de todos os homens aquele, cujas virtudes mais realce tiverão na antiga Grecia.  
— Ha verdades que a nós o não parecem. — Quando José houve de prometter e jurar tirou-lhe Jacob da mão o sceptro e não lh' o deu senão depois do prometido e jurado (*Vieira*). — Escolhei (dizia Golias aos filhos de Israel,) um de vós que saia comigo ao desafio. — O estoico mata-se para que o não matem. — Para um homem ver-se a si proprio são necessarias tres cousas : olhos, espelhos e luz. — (*Vieira*) — Despedirão-se com grandes demonstrações de affecto. — A morte tem duas portas : uma porta de vidro por onde se sae : outra de diamantes por onde se entra á eternidade (*Vieira*). — Eu te digo, Pedro, que tu és pedra sobre a qual edificarei a minha igreja. — Tu vens contra mim armado de espada, lança e escudo; e eu venho contra ti sem outras armas mais do que o nome do Senhor Deus de Israel. — Assim o disse no Evangelho por bocca do pai de familias. — Ou me dirás quem és, ou eu o saberei. — E' tanto maior razão para que o sintamos quanto maior proveito nos cabia. — (*Bernardim Ribeiro*.)

## LIÇÃO IX.—DO VERBO.

1. O verbo é a palavra que exprime a existencia, o estado e a accão.

2. O verbo ou é *adjectivo*, ou *substantivo*.

3. *Verbo substantivo* é o que subsiste por si, independente de qualquer outro. O unico verbo substantivo é o verbo *ser*.

4. *Verbo adjectivo* é o que resulta da combinação do verbo *ser* com um adjectivo qualificativo ; exemplo : *louvar* que equivale a *ser louvante*, ou *louvador*.

5. Ha diferentes especies de verbos adjectivos como o *activo*, *passivo*, *neutro*, *pronominal*, *reflexivo*, *recíproco*, *unipessoal*, e *defectivo*.

6. Ha tambem quatro verbos que, como servem para a formação dos tempos compostos dos outros, chamão-se auxiliares. São elles : *ter*, *haver*, *ser* e *estar*.

7. *Verbo activo* é aquelle cuja accão passa para um objecto diverso da sua significação ; exemplo : *amo a virtude, e detesto o vicio*.

8. O *verbo passivo* exprime uma accão soffrida pelo proprio sujeito ; exemplo : *Pedro foi morto*.

9. Na nossa lingua não existem verbos propriamente passivos, e para forma-los é necessario recorrer ao verbo *ser* junto ao particípio d'um verbo ; ou accrescentando-se ao verbo activo a particula *se* quando o sujeito do verbo for coisa e não pessoa ; exemplo : *a casù incendiou-se*.

10. *Verbo neutro* é o que exprime uma accão que não passa além do sujeito que a pratica ; exemplo : *Pedro fugiu.*

11. *Verbo pronominal* é o que conjuga-se acompanhado das variações dos pronomes pessoaes : *me, te, se, nos, vos*; exemplo : *eu me lembro d'isto como se tivesse acontecido hontem.*

12. *Verbo reflexivo* é aquelle cuja accão recae sobre o proprio sujeito que a pratica ; exemplo : *João gaba-se do que não fez.*

13. *Verbo reciproco* é o que exprime uma accão mutua entre dois sujeitos ; exemplo : *Pedro e José louvão-se.*

14. *Verbo unipessoal*, tambem chamado impessoal, é o que só se conjuga na terceira pessoa do singular, exemplo : *chove, troveja, fuzila.*

15. *Verbo defectivo* é aquelle á que faltão tempos e pessoas ; exemplo : *nascer, feder* e outros.

#### QUESTIONARIO.

1. O que é verbo ? — 2. Como se divide o verbo ?
- 3. O que é verbo substantivo ? — 4. O que é verbo adjectivo ? — 5. Quantas especies ha de verbos adjectivos ? — 6. O que são verbos auxiliares e para que servem ? — 7. O que é verbo activo ? — 8. O que é verbo passivo ? — 9. Existem na nossa lingua verbos propriamente passivos ? — De quantos modos se pode formar a voz passiva ? — 10. O que exprime o verbo neutro ? — 11. O que é verbo pro-

nominal ?—12. O que é verbo reflexivo ?—13. O que é verbo reciproco ?—14. O que é verbo unipessoal ?—15. O que é verbo defectivo ?

## LÍÇÃO X.—DA CONJUGAÇÃO DOS VERBOS.

1. Chamão-se conjugação as mudanças que sofrem os verbos, quando tem de indicar as relações de modo, tempo, numero e pessoa.

2. Ha na lingua portugueza quatro conjugações regulares, das quaes a primeira faz o infinito em *ar*, como: *estudar*; a segunda em *er*, como : *aprender*; a terceira em *ir*, como : *applaudir* ; a quarta em *ôr*, como: *pôr*.

3. Chamão-se *modos* as diversas formas d'exprimir a existencia, o estado, ou a acção.

4. Ha cinco especies de modos, a saber : *infinito*, *indicativo*, *condicional*, *imperativo* e *conjunctivo*.

5. O modo *infinito* exprime a acção por maneira indeterminada e absoluta, como: *andar*, *correr*, etc.

6. O modo *condicional* exprime a acção sujeita a certas condições ; exemplo : *se me dessem um livro bonito, eu estudaria com mais gosto*.

7. O modo *imperativo* exprime uma ordem, um conselho, ou um desejo ; exemplo : *dá-me este livro* ; *sê prudente* ; *sêde felizes*.

8. O modo *indicativo* exprime a affirmação, como: *eu leio*, *eu escrevo*.

9. O modo *conjunctivo* exprime uma acção su-

jeita a outra ; exemplo : *estimarei que sejas feliz.*

10. *Tempos* são as diversas maneiras d'indicar pela terminação o momento em que a acção se faz.

11. Os tempos podem ser *simples* ou *compostos*.

12. *Tempos simples* são os que exprimem as diferentes modificações com a unica mudança de terminação.

13. *Tempos compostos* são os que se formão com o soccorro dos verbos chamados auxiliares.

14. Os tempos reduzem-se a tres principaes especies, a saber : *presente, passado e futuro.*

15. *O tempo presente* exprime uma acção feita no momento em que se falla ; exemplo : *eu leio.*

16. *O tempo preterito*, ou *passado* exprime uma acção já passada ; exemplo : *eu li.*

17. *O tempo futuro* exprime uma acção que ainda hade succeder ; exemplo : *eu lerei.*

18. Os verbos podem ser *regulares*, e *irregulares*.

19. *Verbo regular* é aquelle que se conjuga sem mudança alguma nas letras radicaes

20. *Verbo irregular* é aquelle que se conjuga com mudança nas letras radicaes.

21. Chamão-se *letras radicaes* todas aquellas que no modo infinito dos verbos se achão antes da ultima vogal ; exemplo : *louv-ar, combat-er, confund-ir, supp-or.*

QUESTIONARIO.

1. O que são conjugações? — 2. Quantas conjugações regulares ha na lingua portugueza? — 3. O que são modos? — 4. Quantos modos ha? — 5. O que exprime o modo *infinito*? — 6. O que exprime o modo *condicional*? — 7. O que exprime o modo *imperativo*? — 8. O que exprime o modo *indicativo*? — 9. O que exprime o modo *conjuntivo*? — 10. O que são tempos? — 11. Como se dividem os tempos? — 12. O que são tempos *simples*? — 13. O que são tempos *compostos*? — 14. Quantas são as principaes especies de tempos? — 15. O que exprime o tempo *presente*? — 16. O que exprime o tempo *passado*? — 17. O que exprime o tempo *futuro*? — 18. Como se dividem ainda os verbos? — 19. O que é verbo regular? — 20. O que é verbo irregular? — 21. O que são *letras radicaes*?

LIÇÃO XI.—CONJUGAÇÃO DO VERBO *TER*.

—

MODO INFINITO.

*Tempo presente impessoal.*

Ter.

*Tempo presente pessoal.*

N. S. Ter eu.	{	N. P. Termos nós.
Teres tu.		Terdes vós.
Ter elle, ou ella.		Terem elles, ou el- las.

*Preterito impessoal.*

Ter tido.

*Preterito pessoal.*

N. S. Ter eu tido.	{	N. P. Termos nós tido.
Teres tu tido.		Terdes vós tido.
Ter elle, ou ella tido.		Terem elles, ou el- las tido.

*Futuro impessoal.*

Haver de ter.

*Futuro pessoal.*

N. S. Haver eu de ter.	{	N. P. Havermos nós de de ter.
Haveres tu de ter.		Haverdes vós de ter.
Haver elle, ou ella de ter.		Haverem elles ou ellas de ter.

*Gerundio simples.*

Tendo.

*Gerundio composto.*

Tendo, ou havendo de ter.

*Supino.*

Tido.

*Participio.*

Tido, tida.

## MODO INDICATIVO.

*Tempo presente.*

N. S. Eu tenho.	{	N. P. Nós temos.
Tu tens.		Vós tendes.
Elle, ou ella tem.		Elles, ou ellas tem.

*Preterito absoluto.*

N. S. Eu tive.	{	N. P. Nós tivemos.
Tu tiveste.		Vós tivestes.
Elle, ou ella teve.		Elles, ou ellas ti- verão.

1.<sup>º</sup> *Preterito relativo simples.*

N. S. Eu tinha.	{	N. P. Nós tínhamos.
Tu tinhas.		Vós tinheis.
Elle tinha.		Elles, ou elles tinhão.

2.<sup>º</sup> *Preterito relativo simples.*

N. S. Eu tivera.	{	N. P. Nós tiveramos.
Tu tiveras.		Vós tivereis.
Elle, ou ella tivera.		Elles, ou elles tiverão.

1.<sup>º</sup> *Preterito relativo composto.*

N. S. Eu tenho tido.	{	N. P. Nós temos tido.
Tu tens tido.		Vós tendes tido.
Elle, ou ella temido.		Elles, ou ellas temido.

2.<sup>º</sup> *Preterito relativo composto.*

N. S. Eu tinha tido.	{	N. P. Nós tínhamos tido.
Tu tinhas tido.		Vós tinheis tido.
Elle, ou ella tinha tido.		Elles, ou elles tinhão tido.

*Futuro absoluto simples.*

N. S. Eu terei.	{	N. P. Nós teremos.
Tu terás.		Vós tereis.
Elle, ou ella terá.		Elles, ou ellas terão.

*Futuro absoluto composto.*

N. S. Eu hei de ter.	{	N. P. Nós havemos de ter.
Tu has de ter.		Vós haveis de ter.
Elle, ou ella ha de ter.		Elles, ou ellas hão de ter.

*Futuro relativo composto.*

N. S. Eu terei tido.	{	N. P. Nós teremos tido.
Tu terás tido.		Vós tereis tido.
Elle, ou ella terá tido.		Elles, ou ellas terão tido.

MODO CONDICIONAL.

*Futuro absoluto.*

N. S. Eu teria.	{	N. P. Nós teríamos.
Tu terias.		Vós terieis.
Elle, ou ella teria.		Elles, ou ellas terião.

*Futuro relativo simples.*

N. S. Si eu tiver.	{	N. P. Si nós tivermos.
Si tu tiveres.		Si vós tiverdes.
Si elle ou ella tiver.		Si elles ou ellas tiverem.

1.<sup>º</sup> *Futuro relativo composto.*

N. S. Eu teria tido.	{	N. P. Nós teríamos tido
Tu terias tido.		Vós terieis tido.
Elle, ou ella teria tido.		Elles, ou ellas te- rião tido.

2.<sup>º</sup> *Futuro relativo composto.*

N. S. Si eu tiver tido.	{	N. P. Si nós tivermos tido.
Si tu tiveres tido.		Si vós tiverdes tido.
Si elle ou ella tiver tido.		Si elles, ou ellas tiverem tido.

MODO IMPERATIVO.

*Futuro absoluto.*

N. S. Tem tu.	<	N. P. Tende vós.

MODO CONJUNCTIVO.

*Tempo presente.*

N. S. Eu tenha.	{	N. P. Nós tenhamos.
Tu tenhas.		Vós tenhaes.
Elle, ou ella tenha.		Elles, ou ellas te- nhão.

*Preterito relativo simples.*

N. S. Eu tivesse.	{	N. P. Nós tivessemos.
Tu tivesses.		Vós tivesseis.
Elle, ou ella tivesse		Elles, ou ellas tivessem.

*1.º Preterito relativo composto.*

N. S. Eu tenha tido.	{	N. P. Nós tenhamos tido
Tu tenhas tido.		Vós tenhaes tido.
Elle, ou ella tenha tido.		Elles, ou ellas tenhamo tido.

*2.º Preterito relativo composto.*

N. S. Eu tivesse tido.	{	N. P. Nós tivessemos tido
Tu tivesses tido.		Vós tivesseis tido.
Elle, ou ella tivesse tido.		Elles, ou ellas tivessem tido.

EXERCICIO (\*).

Eu tenho fome hoje, e hontem tinha sede.—Parece-me que tu tens frio.—Nunca temos calor que

(\*) Rogamos aos senhores professores que mandem escrever estes, ou outros exemplos semelhantes, tendo cuidado que os alunos marquem com um traço os lugares em que estiverem exemplificados os verbos com a designação dos modos, tempos, numeros e pessoas.

nos incommode.—Ter juizo é a maior de todas as riquezas.—Quando tiver acabado de estudar, irei passear.—Tivemos hoje o gosto de dar boa lição.—Tenho tido estes dias muito que fazer.—Vós terieis me encontrado, si viesseis mais cedo.—Si não quizerdes ser reprehendidos, tende muito cuidado com as vossas lições.—Tendo acabado os meus estudos, terei de sahir do collegio.—Havemos de ter este anno muita gente na festa da distribuição dos premios.—Si papai me desse dinheiro, eu daria esmolas aos pobres.—Tenhamos esperança de ser approvados em nossos exames.—Minha mana teve uma nota má nesta semana, e por isso não sahiu no domingo.—Devemos estudar para termos a satisfação de agradar a nossos pais.—Mamāi disse que tivera muita gente em casa, e que por isso não nos mandou buscar ao collegio.—Minhas manas tinhão tido muitas bonecas.—Para alcançar o premio foi preciso que tivessemos muita constancia em nossos estudos.—Havendo de ter a satisfação de ir para casa, não tenho precisão de escrever a meus pais.

## LIÇÃO XII.—CONJUGAÇÃO DO VERBO *Haver*.

---

### MODO INFINITO.

*Tempo presente impessoal.*

Haver.

*Tempo presente pessoal.*

N. S. Haver eu.	{	N. P. Havermos nós.
Haveres tu.		Haverdes vós.
Haver elle, ou ella.		Haverem elles, ou ellas.

*Preterito impessoal.*

Ter havido.

*Preterito pessoal.*

N. S. Ter eu havido.	{	N. P. Termos nós ha- vido.
Teres tu havido.		Terdes vós havido.
Ter elle, ou ella havido.		Terem elles, ou ellas havido.

*Futuro impessoal.*

Ter de haver.

*Futuro pessoal.*

N. S. Ter eu de haver.	{	N. P. Termos nós de haver.
Teres tu de haver.		Terdes vós de haver.
Ter elle, ou ella de haver.		Terem elles, ou ellas de haver.

*Gerundio simple.*

Havendo.

*Gerundio composto.*

Havendo, ou tendo de ter.

*Supino.*

Havido.

*Participio.*

Havido, havida.

### MODO INDICATIVO.

*Tempo presente.*

N. S. Eu hei.	{	N. P. Nós havemos.
Tu has.		Vós haveis.
Elle, ou ella ha.		Elles, ou ellas hão.

*Preterito absoluto.*

N. S. Eu houve.	{	N. P. Nós houvemos.
Tu houveste.		Vós houvestes.
Elle, ou ella houve.		Elles, ou ellas houverão.

1.<sup>o</sup> *Preterito relativo simples.*

N. S. Eu havia.	{	N. P. Nós havíamos.
Tu havias.		Vós havieis.
Elle, ou ella havia.		Elles, ou elas havião.

2.<sup>o</sup> *Preterito relativo simples.*

N. S. Eu houvera.	{	N. P. Nós houveramos.
Tu houveras.		Vós houvereis.
Elle, ou ella hou- vera.		Elles, ou ellas hou- verão.

1.<sup>o</sup> *Preterito relativo composto.*

N. S. Eu tenho havido.	{	N. P. Nós temos havido.
Tu tens havido.		Vós tendes ha- vido.
Elle, ou ella tem havido.		Elles, ou ellas tem havido.

2.<sup>o</sup> *Preterito relativo composto.*

N. S. Eu tinha havido.	{	N. P. Nós tínhamos ha- vido.
Tu tinhas havido.		Vós tinheis ha- vido.
Elle, ou ella tinha havido.		Elles, ou ellas ti- nhão havido.

*Futuro absoluto simples.*

N. S. Eu haveréi.	{	N. P. Nós haveremos.
Tu haverás.		Vós haveréis.
Elle, ou ella ha- verá.		Elles, ou ellas ha- verão.

*Futuro absoluto composto.*

N. S. Eu hei de haver.	{	N. P. Nós havemos de haver.
Tu has de haver.		Vós haveis de ha- ver.
Elle, ou ella ha de haver.		Elles, ou ellas hão de haver.

*Futuro relativo composto.*

N. S. Eu terei havido.	{	N. P. Nós teremos ha- vido.
Tu terás havido.		Vós tereis havido.
Elle, ou ella terá havido.		Elles, ou ellas te- rão havido.

MODO CONDICIONAL.

*Futuro absoluto.*

N. S. Eu haveria.	{	N. P. Nós haveríamos.
Tu haverias.		Vós haveríeis.
Elle, ou ella ha- veria.		Elles, ou ellas ha- veríao.

*Futuro relativo simples.*

N. S. Si eu houver.	{	N. P. Si nós houver-
Si tu houveres.	}	mos.
Si elle, ou ella	{	Si vós houverdes.
houver.		Si elles, ou ellas houverem.

*1.º Futuro relativo composto.*

N. S. Eu teria havido.	{	N. P. Nós teríamos ha-
Tu terias havido.	}	vido.
Elle, ou ella teria	{	Vós terieis havido.
havido.		Elles, ou ellas te- rião havido.

*2.º Futuro relativo composto.*

N. S. Si eu tiver havido.	{	N. P. Si nós tivermos
Si tu tiveres ha-	{	havido.
vido.		Si vós tiverdes ha-
Si elle, ou ella	{	vido.
tiver havido.		Si elles, ou ellas ti- verem havido.

MODO IMPERATIVO.

*Tempo futuro.*

N. S. Ha tu.	{	N. P. Havei vós.
--------------	---	------------------

MODO CONJUNCTIVO.

*Tempo presente.*

N. S. Eu haja.	{	N. P. Nós hajamos.
Tu hajas.		Vós hajais.
Elle, ou ella haja.		Elles, ou ellas hajão.

*Preterito relativo simples.*

N. S. Eu houvesse.	{	N. P. Nós houvessemos.
Tu houvesses.		Vós houvesseis.
Elle houvesse.		Elles, ou ellas houvessem.

1.<sup>º</sup> *Preterito relativo composto.*

N. S. Eu tenha havido.	{	N. P. Nós tenhamos ha- vido.
Tu tenhas havido.		Vós tenhaes ha- vido.
Elle, ou ella tenha havido.		Elles, ou ellas tenhão ha- vido.

2.<sup>º</sup> *Preterito relativo composto.*

N. S. Eu tivesse havido.	{	N. P. Nós tivessemos havido.
Tu tivesses ha- vido.		Vós tivesseis ha- vido.
Elle, ou ella ti- vesse havido.		Elles, ou ellas ti- vessem havido.

EXERCICIO.

No Paraíso havia uma só arvore vedada, no mundo ha muitas (*Vieira*).—Hei empenhado tudo para ser-lhe agradavel.—Estava tudo disposto para que houvesse um brilhante recebimento.—Havemos de ser aquillo que os outros quizerem que sejamos.—Havendo pronunciado estas palavras, entregou a alma a Deus.—Houve questões e discordias bem desagradaveis.—Cumprimos com fideli-dade o que haviamos promettido.—Na terra de Amboine não ha cavallos; nem quando os houvera servirião; sendo em muitos passos não menos ne-cessario valer-se das mãos para trepar que dos pés para andar (*Lucena*).—Para haver offensa é preciso que haja injuria.—Nos perigos cumpre que nos ha-jamos com coragem.—Devem ter havido fortes mo-tivos para que elle procedesse de semelhante modo.—Quando houver tempo tractaremos deste nego-cio.—O verbo haver pertence á classe dos auxiliares.—O mau estado dos caminhos indica ter havido muita chuva.—Quando houverdes de fallar aos vos-sos pais e mestres deveis medir as vossas palavras.—Se houvesse muitas almas caridosas não have-ria tantos pobres.—Havendo tido muito de seu achava-se em extrema pobreza.—Hão de me pa-recer muito longos os dias em que estiver fóra de casa.—Em qualquer situação da vida havei-vos com dignidade.—Custa-me em extremo ter de haver-me com tal individuo.—E' certo que me havieis con-

vidado ; mas houve motivos que me impedirão d'ir.  
— Dizem que nesse anno tinha havido muitas reprovações.— Nesta cruel epidemia todos os medicos se houverão com coragem.

### LIÇÃO XIII.—CONJUGAÇÃO DO VERBO SER.

---

#### MODO INFINITO.

*Tempo presente impessoal.*

Ser.

*Tempo presente pessoal.*

N. S. Ser eu.	{	N. P. Sermos nós
Seres tu.		Serdeis vós.
Ser elle, ou ella.		Serem elles, ou el- las.

*Preterito impessoal.*

Ter de ser.

*Preterito pessoal.*

N. S. Ter eu de ser.	{	N. P. Termos nós de ser.
Teres tu de ser.		Terdas vós de ser.
Ter elle, ou ella de ser.		Terem elles, ou el- las de ser.

### *Futuro impessoal.*

## Haver de ser.

### *Futuro pessoal.*

N. S. Haver eu de ser.	{	N. P. Havermos nós de ser.
Haveres tu de ser.	{	Haverdes vós de ser.
Haver elle, ou ella de ser.	{	Haverem elles, ou ellas de ser.

### *Gerundio simples.*

Sendo.

### *Gerundio composto.*

Tendo, ou havendo sido.

Supino.

Sido.

### *Participio.*

Sido.

MODO INDICATIVO.

*Tempo presente.*

N. S. Eu sou.	{	N. P. Nós somos.
Tu és.		Vós sois.
Elle, ou ella é.		Elles, ou ellas são.

*Preterito absoluto.*

N. S. Eu fui.	{	N. P. Nós fomos.
Tu foste.		Vós fostes.
Elle, ou ella foi.		Elles, ou ellas fo-
		rão.

*1.º Preterito relativo simples.*

N. S. Eu era.	{	N. P. Nós eramos.
Tu eras.		Vós ereis.
Elle, ou ella era.		Elles, ou ellas erão.

*2.º Preterito relativo simples.*

N. S. Eu fôra.	{	N. P. Nós foramos.
Tu fôras.		Vós foreis.
Elle, ou ella fôra.		Elles, ou ellas fo-
		rão.

*1.º Preterito relativo composto.*

N. S. Eu tenho sido.	{	N. P. Nós temos sido.
Tu tens sido.		Vós tendes sido.
Elle, ou ella tem sido.		Elles, ou ellas tem- sido.

2.<sup>o</sup> *Preterito relativo composto.*

N. S. Eu tinha sido.	}	N. P. Nós tínhamos sido
Tu tinhas sido.		Vós tinheis sido.
Elle, ou ella tinha sido.		Elles, ou ellas ti- nhão sido.

*Futuro absoluto simples.*

N. S. Eu serei.	}	N. P. Nós seremos.
Tu serás.		Vós sereis.
Elle, ou ella será.		Elles, ou ellas se- rão.

*Futuro absoluto composto.*

N. S. Eu hei de ser.	}	N. P. Nós havemos de ser.
Tu has de ser.		Vós haveis de ser.
Elle, ou ella ha de ser.		Elles, ou ellas hão de ser.

*Futuro relativo composto.*

N. S. Eu terei sido.	}	N. P. Nós teremos sido.
Tu terás sido.		Vós tereis sido.
Elle, ou ella terá sido.		Elles, ou ellas te- rão sido.

MODO CONDICIONAL.

*Futuro absoluto.*

N. S. Eu seria.	}	N. P. Nós seríamos.
Tu serias.		Vós serieis.
Elle, ou ella seria.		Elles, ou ellas se- rião.

*Futuro relativo simples.*

N. S. Si eu for.	{	N. P. Si nós formos.
Si tu fores.	{	Si vós fordés.
Si elle, ou ella for.	{	Si elles, ou ellas forem.

*1.º Futuro relativo composto.*

N. S. Eu teria sido.	{	N. P. Nós teríamos sido.
Tu terias sido.	{	Vós terieis sido.
Elle, ou ella teria sido.	{	Elles, ou ellas te- rião sido.

*2.º Futuro relativo composto.*

N. S. Si eu tiver sido.	{	N. P. Si nós tivermos sido.
Si tu tiveres sido.	{	Si vós tiverdes sido.
Si elle, ou ella ti- ver sido.	{	Si elles, ou ellas tiverem sido.

MODO IMPERATIVO.

*Futuro absoluto.*

N. S. Sê tu.	{	N. P. Sêde vós.
--------------	---	-----------------

MODO CONJUNCTIVO.

*Tempo presente.*

N. S. Eu seja.	{	F. P. Nós sejamos.
Tu sejas.	{	Vós sejaes.
Elle ou ella seja.	{	Elles ou ellas sejão

*Preterito relativo simples.*

N. S. Eu fosse.	}	N. P. Nós fossemos.
Tu fosses.		Vós fosseis.
Elle, ou ella fosse.		Elles, ou ellas fossem.

*1.º Preterito relativo composto.*

N. S. Eu tenha sido.	}	N. P. Nós tenhamos sido.
Tu tenhas sido.		Vós tenhaes sido.
Elle, ou ella tenha sido.		Elles, ou ellas tenhamo-

*2.º Preterito relativo composto.*

N. S. Eu tivesse sido.	}	N. P. Nós tivessemos sido
Tu tivesses sido.		Vós tivesseis sido.
Elle, ou ella tivesse sido.		Elles, ou ellas tivessem

EXERCICIO.

Sê justo sem deixar de ser clemente.—Quando a historia fosse inutil ao commum dos homens, seria indispensavel aos reis.—Adão e Eva forão expulsos do Paraíso Terreal por terem desobedecido ao preceito divino.—Olinda foi outr' ora capital de Pernambuco, e hoje é o Recife.—Forão os portuguezes que descobrirão a vasta região, que actualmente se chama Brazil.—Seria para desejar que Gonçalo Coelho

desse á nossa bahia o nome que lhe convinha, e não fosse levado ao erro pelas recordações patrias.—Si os portuguezes não se apressassem a descobrir nossa terra teria sido ella revelada á Europa pelos francezes, inglezes, ou hollandezes.—Em muitos casos mais vale parecer do que ser.—Si algum dia formos ricos não nos esqueçamos dos que em sua pobreza nos soccorrêrão.—É preciso que sejaes muito simples para acreditardes em semelhante historia.—Si Deus ouvisse e attendesse sempre ás supplicas que lhe dirigimos seríamos victimas dos nossos proprios desejos.—Sêde virtuosos, que o céo vos recompensará.—Havemos de ser amigos na velhice quanto o temos sido na infancia.—Para que não apparecesse algum transtorno muitas providencias devêrão ser tomadas.—Quando fordes á Roma visitai o Vaticano.—Sendo quem sois é pena que não sejaes dos nossos.—Si eu tivesse sido consultado me opporia a semelhante resolução.—Diz o Evangelho que os reis magos se forão prostrar diante do recem-nascido e lhe offerecerão oiro, incenso e myrra.—No tempo d'Abrahão, Isaac e Jacob, erão os rebanhos que constituião as riquezas dos homens.

#### LIÇÃO XIV.—CONJUGAÇÃO DO VERBO ESTAR.

##### MODO INFINITO.

*Tempo presente impessoal.*

Estar.

*Tempo presente pessoal.*

N. S. Estar eu.	{	N. P. Estarmos nós.
Estares tu.		Estardes vós.
Estar elle, ou ella.		Estarem elles, ou ellas.

*Preterito impessoal.*

Ter estado.

*Preterito pessoal.*

N. S. Ter eu estado.	{	N. P. Termos nós estado
Teres tu estado.		Terdes vós estado.
Ter elle, ou ella estado.		Terem elles, ou el- las estado.

*Futuro impessoal.*

Haver de estar.

*Futuro pessoal.*

N. S. Haver eu de estar.	{	N. P. Havermos nós de estar.
Haveres tu de es- tar.		Haverdes vós de estar.
Haver elle, ou ella de estar.		Haverem elles, ou ellas de estar.

*Gerundio simples.*

Estando.

*Gerundio composto.*

Tendo, ou havendo de estar.

*Supino.*

Estado.

*Participio.*

Estado.

### MODO INDICATIVO.

*Tempo presente.*

N. S. Eu estou.	{	N. P. Nós estamos.
Tu estás.		Vós estaes.
Elle, ou ella está.		Elles, ou ellas estão.

*Preterito absoluto.*

N. S. Eu estive.	{	N. P. Nós estivemos.
Tu estiveste.		Vós estivestes.
Elle, ou ella es- teve.		Elles, ou ellas es- tiverão.

1.<sup>o</sup> *Preterito relativo simples.*

N. S. Eu estava.	{	N. P. Nós estávamos.
Tu estavas.		Vós estaveis.
Elle, ou ella estava.		Elles, ou ellas estavão.

2.<sup>o</sup> *Preterito relativo simples.*

N. S. Eu estivera.	{	N. P. Nós estiveramos.
Tu estiveras.		Vós estivereis.
Elle, ou ella estivera.		Elles, ou ellas estiverão.

1.<sup>o</sup> *Preterito relativo composto.*

N. S. Eu tenho estado.	{	N. P. Nós temos estado.
Tu tens estado.		Vós tendes estado.
Elle, ou ella tem estado.		Elles, ou ellas tem estado.

2.<sup>o</sup> *Preterito relativo composto.*

N. S. Eu tinha estado.	{	N. P. Nós tínhamos estado.
Tu tinhas estado.		Vós tinheis estado.
Elle, ou ella tinha estado.		Elles, ou ellas tinham estado.

*Futuro absoluto simples.*

N. S. Eu estarei.	{	N. P. Nós estaremos.
Tu estarás.		Vós estareis.
Elle, ou ella estará.		Elles, ou ellas estarão.

*Futuro absoluto composto.*

N. S. Eu hei de estar.	{	N. P. Nós havemos de estar.
Tu has de estar.		Vós haveis de estar.
Elle, ou ella ha de estar.		Elles, ou ellas hão de estar.

*Futuro relativo composto.*

N. S. Eu terei estado.	{	N. P. Nós teremos estado.
Tu terás estado.		Vós tereis estado.
Elle, ou ella terá estado.		Elles, ou ellas terão estado.

MODO CONDICIONAL.

*Futuro absoluto.*

N. S. Eu estaria.	{	N. P. Nós estariamos.
Tu estarias.		Vós estarieis.
Elle, ou ella estaria.		Elles, ou ellas estarião.

*Futuro relativo simples.*

N. S. Si eu estiver.	{	N. P. Si nós estivermos.
Si tu estiveres.		Si vós estiverdes.
Si elle, ou ella estiver.		Si elles, ou ellas estiverem.

*1.<sup>o</sup> Futuro relativo composto.*

N. S. Eu teria estado.	{	N. P. Nós teríamos es- tado.
Tu terias estado.		Vós terieis estado.
Elle, ou ella teria estado.		Elles, ou ellas te- rião estado.

*2.<sup>o</sup> Futuro relativo composto.*

N. S. Si eu tiver estado.	{	N. P. Si nós tivermos es- tado.
Si tu tiveres es- tado.		Si vós tiverdes es- tado.
Si elle, ou ella tiver estado.		Si elles, ou ellas verem estado.

MODO IMPERATIVO.

*Futuro.*

N. S. Está tu.	{	N. P. Estai vós.

MODO CONJUNCTIVO.

*Tempo presente.*

N. S. Eu esteja.	{	N. P. Nós estejamos.
Tu estejas.		Vós estejais.
Elle, ou ella es-teja.		Elles, ou ellas es-tejão.

*Preterito relativo simples.*

N. S. Eu estivesse.	{	N. P. Nós estivessemos.
Tu estivesseis.		Vós estivesseis.
Elle, ou ella es-tivesse.		Elles, ou ellas es-tivessem.

1.º *Preterito relativo composto.*

N. S. Eu tenha estado.	{	N. P. Nós tenhamos es-tado.
Tu tenhas estado.		Vós tenhaes es-tado.
Elle, ou ella tenha estado.		Elles, ou ellas te-nhão estado.

2.º *Preterito relativo composto.*

N. S. Eu tivesse estado.	{	N. P. Nós tivessemos es-tado.
Tu tivesses es-tado.		Vós tivesseis es-tado.
Elle, ou ella tivesse estado.		Elles, ou ellas ti-vessem es-tado.

EXERCICIO.

Por espaço de tres seculos esteve o Brasil sujeito ao dominio portuguez.—Esteja a seu gosto, comtanto que não me incommode.—Em casa de meu pai estava acostumado ao trabalho.—Si nosso pai não morresse, eu e meus irmãos estariamos felizes.—Já os hollandezes estavão senhores do Recife e ainda Antonio de Lima se defendia no forte de S. Jorge.—Tendo estado esquecido o Brasil por espaço de trinta e dois annos, lembrou-se el-rei D. João III de dividil-o em capitaniais hereditarias.—Quando estiverdes na igreja, medi os vossos actos e as vossas palavras.—Cumpre que estejamos sempre promptos para a viagem do outro mundo.—Havendo estado no Rio de Janeiro treze annos, regressou D. João VI para Portugal.—O verbo estar tem muitas vezes a significação de existir.—Alerta estai ! bradou a sentinella.—Estareis promptos para dizer a verdade ainda que seja ella contra os vossos interesses ?—Por ter estado na prisão não se segue d'ahi que fosse criminoso.—Onde estiveste esta noite passada ?—Si estivermos em paz com a nossa consciencia, é presumivel que o somno não se esqueça de nós.—Estiverão os hespanhoes por espaço de sessenta annos senhores de Portugal —E' impossivel que tenha estado em qualquer collegio quem commette erros semelhantes.—Si sahissemos mais cedo estariamos já em casa.—Si eu estivesse estado pelo que meu

irmão queria, as portas do convento da Ajuda se houverão já cerrado sobre mim.— Estai certos de que sereis amplamente recompensados pelo bem que fizerdes.— Has de estar amanhã ás dez horas da noite em casa de teu pai.— Mamãi prometteu-nos que estaria comnosco todo o dia.— Este anno tem sido muito chuvoso.— As estradas tinhão estado intransitaveis durante todo o mez de dezembro.— Está na convicção de que és feliz.

LICAO XV.—1.<sup>a</sup> CONJUGACAO EM AR.  
—ESTUD-AR—.

MODO INFINITO.

*Tempo presente impessoal.*

Estud-ar.

*Tempo presente pessoal.*

N. S. Estud-ar eu.

Estud-ares tu.

Estud-ar elle.

N. P. Estud-armos nós.

Estud-ardes vós.

Estud-arem elles,  
ou ellás.

*Preterito pessoal.*

N. S. Ter eu estud- <i>ado</i> .	{ N. P. Termos nós estu- d- <i>ado</i> .
Teres tu estud- <i>ado</i>	{ Terdes vós estu- d- <i>ado</i> .
Ter elle, ou ella estud- <i>ado</i> .	{ Terem elles, ou el- las estud- <i>ado</i> .

*Futuro impessoal.*

Haver de estud-*ar*.

*Futuro pessoal.*

N. S. Haver eu de es- tud- <i>ar</i> .	{ N. P. Havermos nós de estud- <i>ar</i> .
Haveres tu de es- tud- <i>ar</i> .	{ Haverdes vós de estud- <i>ar</i> .
Haver elle, ou el- la de estud- <i>ar</i> .	{ Haverem elles, ou ellas de estud- <i>ar</i>

*Gerundio simples.*

Estud-*ando*.

*Gerundio composto.*

Tendo, ou havendo de estud-*ar*.

*Supino.*

*Estud-ado.*

*Participio.*

*Estud-ado, estud-ada.*

MODO INDICATIVO.

*Tempo presente.*

N. S. Eu estud-o.	}	N. P. Nós estud-âmos.
Tu estud-as.		Vós estud-aes.
Elle, ou ella estu-d-a.		Elles, ou ellas es-tud-ão.

*Preterito absoluto.*

N. S. Eu estud-ei.	}	N. P. Nós estud-amôs.
Tu estud-aste.		Vós estud-astes.
Elle, ou ella es-tud-ou.		Elles, ou ellas es-tud-árão.

1.<sup>º</sup> *Preterito relativo simples.*

N. S. Eu estud ava.	}	N. P. Nós estud-ava-mos.
Tu estud-avas.		Vós estud-aveis.
Elle, ou ella es-tud-ava.		Elles, ou ellas es-tud-avão.

2.<sup>º</sup> Preterito relativo simples.

N. S. Eu estud-ára.	{	N. P. Nós estud-ára-
Tu estud-áras.		mos.
Elle, ou ella es- tud-ára.		Vós estud-areis. Elles, ou ellas es- tud-árão.

1.<sup>º</sup> Preterito relativo composto.

N. S. Eu tenho estu- d-ado.	{	N. P. Nós temos estu- d-ado.
Tu tens estu- d-ado.		Vós tendes estu- d-ado.
Elle, ou ella tem estud-ado.		Elles, ou ellas tem estud-ado

2.<sup>º</sup> Preterito relativo composto.

N. S. Eu tinha estu- d-ado.	{	N. P. Nós tínhamos es- tud-ado.
Tu tinhas estu- d-ado.		Vós tinheis estu- d-ado.
Elle, ou ella ti- nha estud-ado.		Elles, ou ellas ti- nhão estud-ado.

Futuro absoluto simples.

N. S. Eu estud-arei.	{	N. P. Nós estud-aremos.
Tu estud-arás.		Vós estud-areis.
Elle, ou ella estu- d-ará.		Elles, ou ellas es- tud-ardão.

*Futuro absoluto composto.*

N. S. Eu hei de estud-ar	{	N. P. Nós havemos de estud-ar.
Tu has de estu- d-ar.	{	Vós haveis de es- tud-ar.
Elle, ou ella ha de estud-ar.	{	Elles, ou ellas hão de estud-ar.

*Futuro relativo composto.*

N. S. Eu terei estu- d-ado.	{	N. P. Nós teremos es- tud-ado.
Tu terás estu- d-ado.	{	Vós tereis estu- d-ado.
Elle, ou ella terá estud-ado.	{	Elles, ou ellas te- rão estud-ado.

MODO CONDICIONAL.

*Futuro absoluto.*

N. S. Eu estudaria.	{	N. P. Nós estudaria- mos.
Tu estudarias.	{	Vós estudarieis.
Elle, ou ella es- tudaria.	{	Elles, ou ellas es- tudarião.

*Futuro relativo simples.*

N. S. Si eu estud-ar.	{	N. P. Si nós estud-ar-
Si tu estud-ares.		mos.
Si elle, ou ella es- tud-ar.		Si vós estud-ardes Si elles, ou ellas estud-arem .

*1.º Futuro relativo composto.*

N. S. Eu teria estud-ado.	{	N. P. Nós teríamos es- tud-ado.
Tu terias estu- d-ado.		Vós terieis estu- d-ado.
Elle, ou ella teria estud-ado.		Elles, ou ellas te- rião estud-ado.

*2.º Futuro relativo composto.*

N. S. Si eu tiver estu- d-ado.	{	N. P. Si nós tivermos es- tud-ado.
Si tu tiveres estu- d-ado.		Si vós tiverdes es- tud-ado.
Si elle, ou ella ti- ver estud-ado.		Si elles ou ellas ti- verem estud-ado

MODO IMPERATIVO.

*Futuro.*

N. S. Estud-a tu.	{	N. P. Estud-ai vós.

## MODO CONJUNCTIVO.

*Tempo presente.*

N. S. Eu estud-e.	}	N. P. Nós estud-emos.
Tu estud-es.		Vós estud-eis.
Elle, ou ella es-tud-e.		Elles, ou ellas es-tud-em.

*1.º Preterito relativo simples.*

N. S. Eu estud-assem.	}	N. P. Nós estud-assemos
Tu estud-assem.		Vós estud-assem.
Elle, ou ella estu-dasse.		Elles, ou ellas es-tud-assem.

*1.º Preterito relativo composto.*

N. S. Eu tenha estu-dado.	}	N. P. Nós tenhamos es-tudado.
Tu tenhas estu-dado.		Vós tenhaes estu-dado.
Elle, ou ella te-nha estudado.		Elles, ou ellas te-nhamo estudado.

*2.º Preterito relativo composto.*

N. S. Eu tivesse estu-dado.	}	N. P. Nós tivessemos es-tudado.
Tu tivesses estu-dado.		Vós tivesseis estu-dado.
Elle, ou ella tive-sse estudado.		Elles, ou ellas ti-vessem estudado.

EXERCICIO.

Quem estuda fica sabendo.—Estudar é a melhor das occupações.—Amemos a Deus sobre todas as coisas.—Trilhai, meus meninos, a vereda da virtude.—Ensinou-nos o Divino Mestre que amassemos aos nossos inimigos e orassemos pelos que nos tivessem calumniado.—Si meu irmão chegar de França neste paquete iremos este anno para a fazenda.—O fogo queima e a agua afoga ; o fogo mata e a agua sepulta.—Lembra-te, homem, que és pó, e que em pó te has de tornar.—Era preciso que andassemos duas leguas para chegar á cidade do Sabará.—Adora o que queimaste, e queima o que adoraste.—Meditando e orando passavão os primeiros eremitas a sua santa vida.—Muitos viajantes tem louvado as riquezas do nosso solo e a hospitalidade dos seus habitantes.—Si nos calassemos fallarião as pedras.—D. Pedro I libertou o Brasil em 7 de setembro de 1822.—Dizem que selára com o seu sangue este tremendo juramento.—Pensai no que disserdes, e muito mais no que fizerdes.—Porque não dansastes na ultima reunião que houve em nossa casa ?—Os primeiros romanos lavravão a terra quando os ião procurar as honras e o poder.—Alegra-te, minha alma, cedo estarás com Deus.—Alojámo-nos n'um pequeno alvergue que no caminho encontrámos.—Quando vós elogiardes alguém, fazei-o sempre com a pureza de vosso coração e sem pensamento de malicia.—Communi-

que-me as suas ordens na certeza de que eu as executarei. — Hei de prégar a verdade aos homens sem que jamais conte com a sua gratidão. — Elle teria fallado se lhe facultassem meios de se fazer escutar. — Caminhavão para o suplicio como quem caminhasse para uma festa.

LIÇÃO XVI.—2.<sup>a</sup> CONJUGAÇÃO EM *ER*.

—APREND-*ER*—.

—

MODO INFINITO.

*Tempo presente impessoal.*

Aprend-*er*.

*Tempo presente pessoal.*

N. S. Aprend- <i>er</i> eu.	(N. P. Aprend- <i>ermos</i> nós.)
Aprend- <i>eres</i> tu.	Aprend- <i>erdeis</i> vós.
Aprend- <i>er</i> elle, ou ella.	Aprend- <i>erem</i> elles, ou ellas.

*Preterito impessoal.*

Ter aprend-*ido*.

*Preterito pessoal.*

N. S. Ter eu aprend-ido.	N. P. Termos nós apren-
Teres tu apren-	d-ido.
Ter elle, ou ella	aprend-ido.

*Futuro impessoal.*

Haver de aprend-er.

*Futuro pessoal.*

N. S. Haver eu de apren-	N. P. Haveremos nós de
d-er.	aprend-er.
Haveres tu de a-	Haverdes vós de
prend-er.	aprend-er.
Haver elle, ou el-	Haverem elles,
la de aprend-er.	ou ellas de a-
	prend-er.

*Gerundio simples.*

Aprend-endo.

*Gerundio composto.*

Tendo, ou havendo de aprend-er.

*Supino.*

Aprend-*ido*.

*Participio.*

Aprend-*ido*, aprend-*ida*.

MODO INDICATIVO.

*Tempo presente.*

N. S. Eu aprend-o.	N. P. Nós aprend-emos.
Tu aprend-es.	Vós aprend-eis.
Elle, ou ella apren-d-e.	Elles, ou ellas a-prend-em.

*Preterito absoluto.*

N. S. Eu aprend-i.	N. P. Nós aprend-emos.
Tu aprend-este.	Vós aprend-estes.
Elle, ou ella apren-d-eu.	Elles, ou ellas a-prend-erão.

I.<sup>o</sup> *Preterito relativo simples.*

N. S. Eu aprend-ia.	N. P. Nós aprend-iámos.
Tu aprend-ias.	Vós aprend-iéis.
Elle, ou ella apren-d-ia.	Elles, ou ellas a-prend-ião.

2.<sup>o</sup> *Preterito relativo simples.*

N. S. Eu aprend- <i>era</i> .	{	N. P. Nós aprend- <i>eramos</i>
Tu aprend- <i>eras</i> .	{	Vós aprend- <i>ereis</i> .
Elle, ou ella apren- d- <i>era</i> .	{	Elles, ou ellas a- prend- <i>erão</i> .

1.<sup>o</sup> *Preterito relativo composto.*

N. S. Eu tenho apren- d- <i>ido</i> .	{	N. P. Nós temos apren- d- <i>ido</i> .
Tu tens aprend- <i>ido</i>	{	Vós tendes apren- d- <i>ido</i> .
Elle, ou ella tem aprend- <i>ido</i> .	{	Elles, ou ellas tem aprend- <i>ido</i> .

2.<sup>o</sup> *Preterito relativo composto.*

N. S. Eu tinha apren- d- <i>ido</i> .	{	N. P. Nós tínhamos a- prend- <i>ido</i> .
Tu tinhas apren- d- <i>ido</i> .	{	Vós tinhais a- prend- <i>ido</i> .
Elle, ou ella tinha aprend- <i>ido</i> .	{	Elles, ou ellas ti- nhão aprend- <i>ido</i>

*Futuro absoluto simples.*

N. S. Eu aprend- <i>erei</i> .	{	N. P. Nós aprend- <i>ere- mos</i> .
Tu aprend- <i>erás</i> .	{	Vós aprend- <i>ereis</i> .
Elle, ou ella apren- d- <i>erá</i> .	{	Elles, ou ellas a- prend- <i>erão</i> .

*Futuro absoluto composto.*

N. S. Eu hei de apren-	{	N. P. Nós havemos de
d-er.		aprend-er.
Tu has de apren-		Vós haveis de a-
d-er.	{	prend-er.
Elle, ou ella ha de		Elles, ou ellas hão
aprend-er.		de aprend-er.

*Futuro relativo composto.*

N. S. Eu terei aprend-ido	{	N. P. Nós teremos apren-
		d-ido.
Tu terás aprend-ido		Vós tereis apren-
	{	d-ido.
Elle, ou ella terá a-		Elles, ou ellas terão
prend-ido.		aprend-ido.

MODO CONDICIONAL.

*Futuro absoluto.*

N. S. Eu aprend-eria.	{	N. P. Nós aprend-eria-
		mos.
Tu aprend-erias.		Vós aprend-erieis.
Elle, ou ella apren-	{	Elles, ou ellas a-
d-eria.		prend-erião.

*Futuro relativo simples.*

N. S. Si eu aprend-er.	{ N. P. Si nós aprend-er-
Si tu aprend-eres.	mos.
Si elle, ou ella a- prend-er.	{ Si vós aprend-er- des. Si elles, ou ellas aprend-erem.

*1.º Futuro relativo composto.*

N. S. Eu teria aprend-ido	{ N. P. Nós teríamos apren-
Tu terias apren- d-ido.	d-ido.
Elle, ou ella teria aprend-ido.	Vós terieis apren- d-ido.
	Elles, ou ellas terião aprend-ido.

*2.º Futuro relativo composto.*

N. S. Si eu tiver apren- d-ido.	{ N. P. Si nós tivermos a- prend-ido.
Si tu tiveres apren- d-ido.	Si vós tiverdes a- prend-ido.
Si elle, ou ella tiver- aprend-ido.	Si elles, ou ellas tiverem apren- d-ido.

MODO IMPERATIVO.

*Futuro absoluto.*

N. S. Aprend-e tu.	{ N. P. Aprend-ei vós.
--------------------	------------------------

MODO CONJUNCTIVO.

*Tempo presente.*

N. S. Eu aprend-a.	{	N. P. Nós aprend-amos.
Tu aprend-as.		Vós aprend-ais.
Elle, ou ella a- prend-a.		Elles, ou ellas a- prend-ão.

*Preterito relativo simples.*

N. S. Eu aprend-esse.	{	N. P. Nós aprend-esse- mos.
Tu aprend-esses.		Vós aprend-esseis.
Elle, ou ella apren- d-esse.		Elles, ou ellas a- prend-essem.

*1.º Preterito relativo composto.*

N. S. Eu tenha apren- d-ido.	{	N. P. Nós tenhamos a- prend-ido.
Tu tenhas apren- d-ido.		Vós tenhaes apren- d-ido.
Elle, ou ella tenha aprend-ido.		Elles, ou ellas te- nhão aprend-ido

*2.º Preterito relativo composto.*

N. S. Eu tivesse apren- d-ido.	{	N. P. Nós tivessemos a- prend-ido.
Tu tivesses apren- d-ido.		Vós tivesseis a- prend-ido.
Elle, ou ella tives- se aprend-ido.		Elles ou ellas tives- sem aprend-ido

EXERCICIO.

Quem estuda aprende. — Aprendi a ser compassivo na escola da adversidade. — Combatei ás más paixões, e sereis virtuoso. — Custa-me algumas vezes entender o que leio. — Minha mãe dizia sempre que adoecera desde o meu nascimento. — O professor mandou que nós escrevessemos exercícios de verbos da segunda conjugação regular. — Não te esqueças dos benefícios que receberes. — Combato a preguiça por todos os modos. — Adão e Eva comendo do fructo prohibido perdêrão a posse do Paraizo Terreal. — Havendo descido a escada da cosinha achei-me no jardim. — Si attendessemos a todos os seus pedidos não haveria dinheiro que chegasse. — Se tinhão enriquecido os primeiros colonos com a exploração das minas. — E' preciso que fallemos com clareza para que nos entendão. — Foi necessário que no Calvario morresse Jesus Christo para a salvação dos homens. — Densas nuvens escurecião o dia. — No inverno anoitece muito mais cedo do que no verão. — Tenho crescido mais do que meu irmão. — Si Mariquinhas tivesse lido os bonitos livros que papai lhe tem dado, estaria hoje muito instruida. — Quando eu entrei vós colhieis flores no jardim. — No dia dos annos de Joanninha papai lhe deu uma linda boneca das que andão. — Quando meus irmãos souberem o que eu sei receberão os premios que eu tenho recebido. — Lendo bons livros é que se aprende. — As filhas dos lavradores tinhão tecido capellas

de flores sylvestres para offerecerem-nos quando lhes fossemos ver.—Vêde como reverdecem as arvores.—Comprehendeste bem a explicação que nos deu hoje o professor de grammatica?—Ha muitos annos que conheço este menino.—Deixa que amadureçam os fructos para que os colhais.—Attende aos conselhos e advertencias que te derem os mais velhos.

LIÇÃO XVII.—3.<sup>a</sup> CONJUGAÇÃO EM *IR*.

—APPLAUD-*IR*—.

====

MODO INFINITO.

*Tempo presente impessoal.*

Applaud-*ir*.

*Tempo presente pessoal.*

N. S. Applaud- <i>ir</i> eu.	{ N. P. Applaud- <i>irmos</i> nós
Applaud- <i>ires</i> tu.	Applaud- <i>irdes</i> vós
Applaud- <i>ir</i> elle, ou ella.	Applaud- <i>irem</i> el- les, ou ellas.

*Preterito impessoal.*

Ter applaud-*ido*.

*Preterito pessoal.*

N. S. Ter eu applaud- <i>ido</i>	N. P. Termos nós ap-
Teres tu applau-	plaud- <i>ido</i> .
Ter elle, ou ella	Terdes vós applau-
applaud- <i>ido</i> . })	d- <i>ido</i> . Terem elles, ou el-
	las applaud- <i>ido</i> .

*Futuro impessoal.*

Haver de applaud-*ir*.

*Futuro pessoal.*

N. S. Haver eu de ap-	N. P. Havermos nós de
plaud- <i>ir</i> . })	applaud- <i>ir</i> . Haverdes vós de
Haveres tu de ap-	applaud- <i>ir</i> . Haverem elles, ou
plaud- <i>ir</i> . })	ellas de applau-
Haver elle, ou ella de applaud- <i>ir</i> . })	d- <i>ir</i> .

*Gerúndio simples.*

Applaud-*indo*.

*Gerúndio composto.*

Tendo, ou haveudo de applaud-*ir*.

*Supino.*

*Applaud-ido.*

*Participio.*

*Applaud-ido, applaud-ida.*

MODO INDICATIVO.

*Tempo presente*

N. S. Eu applaud-o.	}	N. P. Nós applaud-imos.
Tu applaud-es.		Vós applaud-is.
Elle, ou ella ap- plaud-e.		Elles, ou ellas ap- plaud-em.

*Preterito absoluto*

N. S. Eu applaud-i.	}	N. P. Nós applaud-imos.
Tu applaud-iste.		Vós applaud-istes.
Elle, ou ella ap- plaud-iu.		Elles, ou ellas ap- plaud-irão.

1.<sup>º</sup> *Preterito relativo simples.*

N. S. Eu applaud-ia.	}	N. P. Nós applaud-iamos
Tu applaud-ias.		Vós applaud-ieis.
Elle, ou ella ap- plaud-ia.		Elles, ou ellas ap- plaud-ião.

2.<sup>o</sup> *Preterito relativo simples.*

N. S. Eu applaud-ira.	{	N. P. Nós applaud-ira-
		mos.
Tu applaud-iras.		Vós applaud-ireis.
Elle, ou ella ap-	{	Elles, ou ellas ap-
plaud-ira.		plaud-irão.

1.<sup>o</sup> *Preterito relativo composto.*

N. S. Eu tenho applau-	{	N. P. Nós temos applau-
d-ido.		d-ido.
Tu tens applau-		Vós tendes applau-
d-ido.	{	d-ido.
Elle, ou ella tem		Elle, ou ella tem
applaud-ido.	{	applaud-ido.

2.<sup>o</sup> *Preterito relativo composto.*

N. S. Eu tinha applau-	{	N. P. Nós tínhamos ap-
d-ido.		plaud-ido.
Tu tinhas applau-		Vós tinheis applau-
d-ido.	{	d-ido.
Elle, ou ella tinha		Elles ou ellas tinhão
applaud-ido.	{	applaud-ido.

*Futuro absoluto simples.*

N. S. Eu applaud-irei.	{	N. P. Nós applaud-ire-
		mos.
Tu applaud-irás.		Vós applaud-ireis.
Elle, ou ella ap-	{	Elles, ou ellas ap-
plaud-irá.		plaud-irão.

*Futuro absoluto composto.*

N. S. Eu hei de applau-	{	N. P. Nós havemos de
d-ir.		applaud-ir.
Tu has de applau-		Vós haveis de ap-
d-ir.	{	plaud-ir.
Elle, ou ella ha de		Elles, ou ellas hão
applaud-ir.		de applaud-ir.

*Futuro relativo composto.*

N. S. Eu terei applau-	{	N. P. Nós teremos ap-
d-ido.		plaud-ido.
Tu terás applau-		Vós tereis applau-
d-ido.	{	d-ido.
Elle, ou ella terá		Elles ou ellas terão
applaud-ido.		applaud-ido.

MODO CONDICIONAL.

*Futuro absoluto.*

N. S. Eu applaud-iria.	{	N. P. Nós applaud-iria-
		mos.
Tu applaud-irias.		Vós applaud-irieis
Elle, ou ella ap-	{	Elles, ou ellas ap-
plaud-iria.		plaud-irião.

*Futuro relativo simple.*

N. S. Si eu applaud-ir.	{ N. P. Si nós applaud-ir-
Si tu applaud-ires.	mos.
Si elle, ou ella ap-	{ Si vós applaud-ir-
plaud-ir.	des.
	{ Si elles, ou ellas
	applaud-irem.

*1.º Futuro relativo composto.*

N. S. Eu teria applau-	{ N. P. Nós teríamos ap-
d-ido.	plaud-ido.
Tu terias applau-	{ Vós terieis applau-
d-ido.	d-ido.
Elle, ou ella teria	{ Elles ou ellas terião
applaud-ido.	applaud-ido.

*2.º Futuro relativo composto.*

N. S. Si eu tiver applau-	{ N. P. Si nós tivermos ap-
d-ido.	plaud-ido.
Si tu tiveres ap-	{ Si vós tiverdes ap-
plaud-ido.	plaud-ido.
Si elle ou ella tiver	{ Si elles, ou ellas tí-
applaud-ido.	verem applau-
	d-ido.

MODO IMPERATIVO.

*Futuro absoluto.*

N. S. Applaud-e tu.	{ N. P. Applaud-i vós.
---------------------	------------------------

MODO CONJUNCTIVO.

*Tempo presente.*

N. S. Eu applaud-a.	{	N. P. Nós applaud-amos
Tu applaud-as.	}	Vós applaud-ais.
Elle, ou ella ap-	{	Elles, ou ellas ap-
plaud-a.		plaud-ão.

*Preterito relativo simples.*

N. S. Eu applaud-issem.	{	N. P. Nós applaud-issemos.
Tu applaud-issemes.	{	Vós applaud-issemis.
Elle, ou ella ap-	{	Elles, ou ellas ap-
plaud-issem.		plaud-issem.

*Preterito relativo composto.*

N. S. Eu tenha applaud-ido.	{	N. P. Nós tenhamos aplaud-ido.
Tu tenhas applaud-ido.	{	Vós tenhaes aplaud-ido.
Elle, ou ella tenha applaud-ido.	{	Elles, ou ellas tenhão applaud-ido.

*2.º Preterito relativo composto.*

N. S. Eu tivesse applaud-ido.	{	N. P. Nós tivessemos aplaud-ido.
Tu tivesses applaud-ido.	{	Vós tivesseis aplaud-ido.
Elle, ou ella tivesse applaud-ido.	{	Elles ou ellas tivessem aplaud-ido.

EXERCICIO.

Autes de applaudirdes qualquer accão reflecti primeiro sobre a sua moralidade.—Si tivessemos sempre ouvido os conselhos da experienzia não terriamos tanto de que arrepender-nos.—Não confundais nunca o falso com o verdadeiro.—Tudo me induzia a crer que elle se conduziria com prudencia.—Si elles tivessem discutido com calma chegarião logo ao conhecimento da verdade.—As duas irmãs gemeas trazião sempre vestidos de côres diferentes para que se não confundissem.—Meu pai prohibiu-me que frequentasse as más companhias.—Quem admitte em sua casa gente de má reputação vê della fugirem as pessoas honestas.—Applaudindo e venerando as boas accções teremos seguro meio de reproduzil-as.—Em suas humildes choupanas dormem os camponezes o somno da innocencia.—Tinião as armas no silencio da noite.—Si cahirmos no peccado apressemo-nos em remir-nos pela penitencia.—O exercito se cobriria de gloria si fosse melhor commandado.—O tigre dilacera a presa e dorme.—Ainda que nos vistamos de seda e nos ade-reçamos de joias, não nos subtrahiremos á accão da morte, nem deixará o nosso corpo de ser consumido pelos vermes.—Seus olhos luзиão nas trevas.—Dorme, meu filho, na paz do Senhor.—Nunca falles sem que primeiramente tenhas reflectido.—Si algum dia subirdes a serra da Estrella contemplai o magnifico panorama da bahia do Rio de Janeiro.—

Os dois rios reunirão as suas aguas e invadirão os campos.—Vós tinheis adormecido quando eu ergui-me do leito e vesti-me apressadamente.—Havemos de confundir a calunia, e sahiremos triunfantes desta perseguição.—Reflecti que nenhum dos vossos pensamentos se subtrai ás vistas de Deus.

LIÇÃO XVIII.—4.<sup>a</sup> CONJUGAÇÃO EM *OR.*

VERBO P-*OR.*

—

MODO INFINITO.

*Tempo presente impessoal.*

P-*ôr.*

*Tempo presente pessoal.*

N. S. P- <i>ôr</i> eu.	P- <i>ores</i> tu.	P- <i>ôr</i> elle, ou ella.	N. P. P- <i>ormos</i> nós.
			P- <i>ordes</i> vós.
			P- <i>orem</i> elles, ou ellas.

*Preterito impessoal.*

Ter p-*osto.*

*Preterito pessoal.*

N. S. Ter eu p-osto.	P. P. Termos nós p-osto. Terdes vós p-osto. Terem elles, ou el-
Teres tu p-osto.	
Ter elle, ou ella p-osto.	

*Futuro impessoal.*

*Haver de p-ôr.*

*Futuro pessoal.*

N. S. Haver eu de p-ôr.	N. P. Havermos nós de p-ôr. Haverdes vós de p-ôr. Haverem elles, ou ellas de p-ôr.
Haveres tu de p-ôr	
Haver elle, ou ella de p-ôr.	

*Gerundio simples.*

*P-ondo.*

*Gerundio composto.*

*T-endo, ou havendo de p-ôr.*

*Supino.*

**P-osto.**

*Participio.*

**P-osto, P-osta.**

### MODO INDICATIVO.

*Tempo presente.*

N. S. Eu p-onho.	{	N. P. Nós p-emos.
Tu p-ões.		Vós p-ondes.
Elle, ou ella p-õe.		Elles ou ellasp-õem

*Preterito absoluto.*

N. S. Eu p-uz.	{	N. P. Nós p-ozemos.
Tu p-ozeste.		Vós p-özestes.
Elle, ou ella p-oz.		Elles, ou ellasp-ôzerão.

1.<sup>º</sup> *Preterito relativo simples.*

N. S. Eu p-unha.	{	N. P. Nós p-unhamos.
Tu p-unhas.		Vós p-unheis.
Elle, ou ella p-u-nhá.		Elles, ou ellasp-unhão.

— 100 —

2.<sup>º</sup> Preterito relativo simples.

N. S. Eu p-ozena.	{	N. P. Nós p-ozeramos.
Tu p-ozerás.		Vós p-ozereis.
Elle, ou ella p-o- zera.		Elles, ou ellas p-o- zerao.

1.<sup>º</sup> Preterito relativo composto.

N. S. Eu tenho p-osto.	{	N. P. Nós temos p-osto.
Tu tens p-osto.		Vós tendes p-osto.
Elle, ou ella tem p-osto.		Elles, ou ellas tem p-osto.

2.<sup>º</sup> Preterito relativo composto.

N. S. Eu tinha p-osto.	{	N. P. Nós tínhamos p-osto
Tu tinhas p-osto.		Vós tinheis p-osto.
Elle, ou ella tinha p-osto.		Elles ou ellas tinhão p-osto.

Futuro absoluto.

N. S. Eu p-orei.	{	N. P. Nós p-oremos.
Tu p-orás.		Vós p-oreis.
Elle, ou ella p-orá.		Elles, ou ellas p-o- rão.

Futuro absoluto composto.

N. S. Eu hei de p-ôr.	{	N. P. Nós havemos de p-ôr.
Tu has de p-ôr.		Vós haveis de p-ôr
Elle, ou ella ha de p-ôr.		Elles, ou ellas hão de p-ôr.

*Futuro relativo composto.*

N. S. Eu terei p-osto.	}	N. P. Nós teremos p-osto
Tu terás p-osto.		Vós tereis p-osto.
Elle, ou ella terá p-osto.		Elles, ou ellas te- rão p-osto.

**MODO CONJUNCTIVO.**

*Futuro absoluto.*

N. S. Eu p-oria.	}	N. P. Nós p-oríamos.
Tu p-orias.		Vós p-orieis.
Elle, ou ella p-oria		Elles, ou ellas p-o- rião.

*Futuro relativo simples.*

N. S. Si eu p-oser.	}	N. P. Si nós p-ozermos.
Si tu p-ozeres.		Si vós p-ozerdeis.
Si elle, ou ella p-oser.		Si elles, ou ellas p-ozerem.

**1.<sup>o</sup> Futuro relativo composto.**

N. S. Eu teria p-osto.	}	N. P. Nós teríamos p-osto
Tu terias p-osto.		Vós terieis p-osto.
Elle, ou ella teria p-osto.		Elles, ou ellas te- rião p-osto.

**2.<sup>o</sup> Futuro relativo composto.**

N. S. Si eu tiver p-osto.	}	N. P. Si nós tivermos p-osto.
Si tu tiveres p-osto		Si vós tiverdes p-osto.
Si elle, ou ella ti- ver p-osto.		Si elles ou ellas ti- verem p-osto.

MODO IMPERATIVO.

*Futuro absoluto.*

N. S. P-õe tu.      { N. P. P-õnde vós.

MODO CONJUNCTIVO.

*Tempo presente.*

N. S. Eu p-onha.      { N. P. Nós p-onhamos.  
Tu po-nhas.            } Vós p-onhaes.  
Elle, ou ella p-o-      { Elles, ou ellas p-o-  
nha.                    } nhão.

*Preterito relativo simples.*

N. S. Eu p-ozesse.      { N. P. Nós p-ozessemos.  
Tu p-ozesses.            } Vós p-ozesseis.  
Elle, ou ella p-o-      { Elles, ou ellas p-o-  
zesse.                    } zessem.

*1.º Preterito relativo composto.*

N. S. Eu tenha p-osto. { N. P. Nós tenhamos p-os-  
tu tenhas p-osto.      } to.  
Elle, ou ella tenha    { Vós tenhaes p-osto  
p-osto.                   } Elles, ou elles te-  
nhão p-osto.

*2.º Preterito relativo composto.*

N. S. Eu tivesse p-osto. { N. P. Nós tivessemos p-os-  
tu tivesses p-osto.      } to.  
Elle, ou ella tivesse    { Vós tivesseis p-osto.  
p-osto.                   } Elles, ou ellas tives-  
sem p-osto.

EXERCICIO.

Põe a tua confiança em Deus.—O homem propõe e Deus dispõe.—Sei que vos oppozestes com energia a semelhante acto.—Supponhão que nós eramos fracos, e ficáram maravilhados quando nos virão oppor tão forte resistencia.—Disporemos tudo para que nada vos falte.—Estas meninas põem todo o seu cuidado em se vestirem e enfeitarem.—Supponho que sahirei approvado no fim do anno.—Estamos compondo um exercicio de verbos da quarta conjugação.—Havendo disposto de tudo o que possuia parti para a Europa.—No dia 7 de Setembro de 1822 pozemos termo á nossa união com Portugal.—Não ha exemplo na historia de um povo que tenha opposto mais energica resistencia ao jugo estrangeiro do que oppozerão os pernambucanos ao dominio hollandez.—Nunca supponhamos mal de pessoa alguma.—Põe uma cadeira no jardim—Gonzaga compoz beilissimos versos.—Onde queres que ponha o livro que me déste?—Supposta esta condição, acceito o que me propondes.—Compozera o semblante de modo que nelle se não podesse descobrir a menor emoção.—Pensei que me havieis de propor alguma acommodação.—Peço-te que interponhas o teu valimento para que este desgraçado seja soccorrido.—Tudo estava disposto com a maior solicitude.—As meninas do collegio ensaiavão uma cantata que o professor de musica tinha composto.—Nunca esperei que suppossem semelhante coisa de mim.

## LIÇÃO XIX.—DOS VERBOS IRREGULARES.

---

1. Os verbos acabados em *car* mudão o *c* em *qu* todas as vezes que se lhe segue a letra *e*; exemplo : *fique, fiquei*.

2. Os verbos acabados em *gar* accrescentão a letra *u* á letra *g* quando se lhe segue um *e*; exemplo : *julgue, julguei*.

3. Os verbos *dar, estar* fazem no presente do indicativo *dou, estou*; no preterito absoluto *dei, estive*; no segundo preterito relativo *dera, estivera*; no presente do conjunctivo *dê, esteja*; e no preterito relativo do mesmo conjunctivo *désse, estivesse*.

4. Os verbos *premiar, gloriar, mediār* e outros semelhantes tomão a letra *e* antes da letra *i* no presente dos modos indicativo, imperativo e conjuntivo; exemplo : *premeio, premeia, premeiui, premeie*.

6. Os verbos que acabão em *ger* mudão o *g* em *j* quando se lhes seguem as letras *a* ou *o*; exemplo : *eleja, elejo*.

6. O verbo *perder* faz no presente do indicativo *perco* e do conjuntivo *percà*.

7. O verbo *valer* faz no presente do indicativo *valho*, e no presente do conjuntivo *valha*.

8. Os verbos *crer e ler* fazem no presente do indicativo *creio, leio*, e no presente do conjuntivo *creia, leia*.

9. Os verbos *dizer*, *fazer*, *trazer* fazem no presente do indicativo *digo*, *faço*, *trago*; no preterito absoluto *disse*, *fez*, *trouxe*; no presente do conjuntivo *diga*, *faça*, *traga*; no supino e no participio *dito*, *feito* e *trazido*.

10. O verbo *caber* admite a letra *i* antes da letra *b* na primeira pessoa do presente do indicativo; exemplo: *eu caibo*, e em todas as pessoas do presente do conjuntivo; exemplo: *eu caiba*, *tu caibas*, *elle caiba*, *nós caibamos*, *vós caibais*, *elles caibão*.

11. O verbo *requerer* faz na primeira pessoa do singular do presente do indicativo *eu requeiro*, e no presente do conjuntivo *eu requeira*, *tu requeiras*, *elle requeira*; *nós requeiramos*, *vós requeiraes*, *elles requeirão*.

12. Os verbos acabados em *gir* mudão o *g* em *j* antes das letras *a* e *o*; exemplo: *finjo*, *finjamos*.

13. Os verbos acabados em *uir* perdem o *u* antes das letras *a* e *o*; exemplo: *sigo*, *siga*, *sigas*.

14. Os verbos acabados em *hir* perdem o *h* antes das letras *a* e *o*, como em *caio*, *caia*. Exceptua-se o 1.<sup>º</sup> preterito relativo simples que faz *cahia*.

15. O verbo *cobrir* faz no presente do indicativo *eu cubro*, *tu cobres*, *elle cobre*; *nós cobrimos*, *vós cobris*, *elles cobrem*; e no presente do conjuntivo *eu cubra*, *tu cubras*, *elle cubra*; *nós cubramos*, *vós cubraes*, *elles cubrão*.

16. O verbo *medir* faz no presente dos modos in-

dicativo e conjuntivo *meço, meça, meçamos, meçaes, meção*.

17. O verbo *ouvir* faz no presente do indicativo eu *oïço*, e no presente do conjuntivo eu *oïça*, tu *oïças*, elle *oïça*; nós *oïçamos*, vós *oïçaeis*, elles *oïçõeis*.

18. O verbo *rir* faz no presente do indicativo eu *rio*, tu *ris*, elle *ri*; vós *rides*, elles *riem*; e no conjuntivo presente eu *ria*, tu *rias*, elle *ria*.

19. O verbo *ir* tem as seguintes irregularidades em suas conjugações: No presente do indicativo faz eu *vou*, tu *vais*, elle *vai*; nós *vamos* ou *imos*, vós *ides*, elles *vão*; no preterito absoluto: eu *fui*, tu *foste*, elle *foi*; nós *fomos*, vós *fosteis*, elles *forão*; no 2º preterito relativo: eu *fôra*, tu *fôras*, elle *fôra*; nós *forâmos*, vós *foreis*, elles *forão*; no imperativo: *vai tu, ide vós*; no presente do conjuntivo: eu *vá*, tu *vás*, elle *vá*; nós *vamos*, vós *vades*, elles *vão*; no 1º preterito relativo simples: eu *fosse*, tu *fosses*, elle *fosse*; nós *fossemos*, vós *fosseis*, elles *fossem*; e no futuro relativo simples do modo condicional: si eu *for*, si tu *fores*, si elle *for*; si nós *formos*, si vós *fordes*, si elles *forem*.

20. O verbo *vir* faz no presente do indicativo eu *venho*, tu *vens*, elle *vem*: nós *vimos*, vós *vindes*, elles *vem*; no preterito absoluto: eu *vim*, tu *vieste*, elle *veio*; nós *viemos*, vós *viestes*, elles *vierão*; no primeiro preterito relativo simples: eu *vinha*, tu *vinhas*, elle *vinha*; nós *vinhamos*, vós *vinheis*, el-

les *vinhão*; no segundo preterito relativo simples: *eu viera*, *tu vieras*, *elle viera*; *nós vieramos*, *vós viereis*, *elles vierão*; no imperativo: *vem tu*, *vinde vós*; no conjuntivo presente: *eu venha*, *tu venhas*, *elle venha*; no preterito relativo simples: *eu viesse*, *tu viesses*, *elle viesse*; *nós viessemos*, *vós viesseis*, *elles viessem*.

21. O verbo *poder* faz no presente do indicativo *eu posso*, e no presente do conjuntivo *eu possa*, *tu possas*, *elle possa*, *nós possamos*, *vós possaeis*, *elles possão*.

#### QUESTIONARRO.

1. Quando é que os verbos acabados em *car* mudão o *c* em *gu*?—2. Quando os acabados em *gar* acrescentão a letra *u* á letra *g*?—3. Onde se achão as irregularidades dos verbos *dar* e *estar*?—4. Onde as dos verbos *premiar*, *gloriar*, *mediar*, e outros semelhantes?—5. Quando é que os verbos acabados em *ger* mudão o *g* em *j*?—6. Onde estão as irregularidades do verbo *perder*?—7. E as do verbo *valer*?—8. E as do verbo *crer* e *ler*?—9. E as dos verbos *dizer*, *fazer*, e *trazer*?—10. Quando é que o verbo *caber* admite a letra *i* antes da letra *b*?—11. Onde se achão as irregularidades do verbo *requerer*?—12. Quando é que os verbos acabados em *gir* mudão o *g* em *j*?—13. Quando perdem a letra *u* os verbos acabados em *uir*?—14. Quando perdem a letra *h* os verbos acabados em *hir*?—15. Onde se achão as irregularidades do verbo *cobrir*?

16. Onde se achão as irregularidades do verbo *medir*?  
— 17. Como faz nos presentes dos modos indicativos e conjuntivos o verbo *ouvir*? — 18. Onde estão as irregularidades do verbo *rir*? — 19. E onde as do verbo *ir*? — 20. E as da verbo *vir*? — 21. E a do verbo *poder*?

EXERCICIO.

Nada ha que justifique uma má accção.—Praticaremos o bem pelo prazer de practical-o.—Não julgueis mal de ninguem. — E' muito raro encontrar-se quem esteja satisfeito da sua sorte.—Demos todas as noites graças a Deus pelos benefícios que nos tiver outorgado durante o dia.—Estou convenido do que vos digo.—Dei tudo o que tinha.—Dai esmola aos pobres.—Deus premeia sempre as boas accções.—Gloriamo-nos do nosso passado.—Cumpre que meçamos o alcance das nossas palavras.—Eu te elejo para meu representante.—Espera-se que o senado eleja hoje o seu presidente.—Não perco a esperança de voltar para minha terra.—Rogo-te que não o percas de vista.—Disponde, sem reserva, do pouco que valho.—Para aleançar o que deseja, espera elle que lhe valhão os serviços de seu pai.—Creio que ninguem ha que não troque este livro.—Creiamos nas palavras divinas e leiamos, com fructo, o seu Evangelho.—Digão o que quizerem, mas fação o que lhe mandei.—Trouxe para casa um lindo sabiá.—Trago ha muito tempo uma boa noticia para lhe dar, que espero

que lhe faça grande contentamento.—Dize a teu paí que eu irei visital-o amanhã de tarde.—Valho pelo que sou e não pelo que querem os outros que eu valha.—Nunca perco o meu tempo instruindo a juventude.—Não ha quem possa estar livre do infortunio.—Posso afiançar-vos que fallo a verdade.—Casa quanta caibas, dizião os nossos antigos.—Nunca finjas sentimentos que não possuas.—Sigo com prazer os conselhos que me derão meus mestres.—Cubro o rosto para escapar aos raios do sol.—E' sempre com extrema satisfação que ouço o elogio das vossas virtudes.—Requeiro em nome do povo, que se faça justica.—Não me rio nunca das desgraças alheias.—Venho hoje passar o dia em vossa amavel companhia, e conto que venhaes amanhã jantar comnosco.—Consta que fôra para a fazenda, e duvida-se quo venha este anno passar a festa na cidade.—Eu já tinha nascido quando viestes ao mundo.—Vou para o collegio, porque as minhas férias acabárão hontem.

## LICÃO XX.—DO PARTICIPIO.



1. *Participio* é uma palavra que participa da natureza do verbo e da do adjectivo.

2. Participa da natureza do verbo, porque deriva-se delle ; e da do adjectivo porque qualifica os substantivos com que concorda : ex. : *o general tem o exercito disciplinado.*

3. Ha duas especies de participio : o *participio activo* e o *participio passivo*.

4. O *participio activo*, tambem chamado *supino*, serve para a formação dos tempos compostos e fica invariavel : ex.: *tinhão chegado as senhoras convidadas para assistir á festa*.

5. O *participio passivo* participa da natureza do adjectivo, e como este, pôde ter duas terminações, uma masculina e outra feminina ; ex.: *homem estimado, mulher estimada*.

6. Ha verbos que tem dous participios passivos, um regular, e outro irregular ; ex.: *aceitado, acceito; resolvido, resoluto; absolvido, absolto*, etc.

7. Do mesmo modo que os adjectivos podem os participios passivos formar comparativos e superlativos ; ex.: *mais estimado, menos querido, muito estimado ou estimadissimo*.

8. As terminações em *ante, ente e inte*, são umas vezes adjectivos verbaes, e outras substantivos ; ex.: *estudante, ouvinte, lente, defendente*, etc.

#### QUESTIONARIO.

1. O que é participio ? — 2. De que natureza participa o participio ? — 3. Quantas especies ha de participios ? — 4. Para que serve o participio activo ? — 5. Como participa o participio passivo da natureza do adjectivo ? — 6. Quantas especies de participios passivos tem alguns verbos ? — 7. Podem

os participios passivos formar comparativos e superlativos? — O que são as terminações em *ante*, *ente* e *inte*?

EXERCICIO.

O exercito francez é aguerrido e disciplinado. — No cerco de Granada o exercito castelhano era comandado por Isabel a Catholica. — Tenho defendido, dizia ella, o meu direito com a coragem d'um homem. — Minha irmã está toda absorvida no estudo da musica. — Com lagrimas ardentes tenho pranteado a morte de minha māi. — A rainha mostrou-se generosa galardoando os serviços que lhe tinhão prestado. — Não sou menos querido do que meus irmãos, nem mais respeitado do que elles para com nossos pais. — Estimadissimo no collegio pela minha applicação e boa conducta, nunca finjo molestias para deixar-me ficar em casa. — Os estudantes querem fazer uma festa por occasião da distribuição dos premios. — As meninas estão muito influídas com os seus bordados. — Mariquinhas é muito mais cuidadosa do que Joanninha. — Estava resolvido a esperar pelo que me havia ella prometido. — A imperatriz, acompanhada de suas damas, foi hontem visitar o collegio da Immaculada Conceição. — O adro da igreja estava cheio de pedintes. — Na minha aula não ha nenhum ouvinte. — O lente de chimica, de meu irmão, é primo da directora do meu collegio. — Antonio é tão amante da musica, que passa horas a ouvir-me cantar e tocar

ao piano.—Julia é tão esquecida, que ás vezes pergunta-nos que dia é da semana, ou do mez.—O Brasil tem prosperado mais em quarenta annos de liberdade e independencia, do que em tres seculos de servidão.—Quando eu chegei encontrei-o agonisante.—Minhas manas distinguirão-se sempre, como muito respeitosas, e muito obedientes.—O caminhante repousa á sombra da copada mangueira.—A penitente disse ao seu confessor que desse pecado já estava absolvida.—Acceita semelhante desculpa, foi posto em completa liberdade.—O ar estava corrupto ; e por isso havia-se desenvolvido a terrível epidemia.—Nesse tempo ainda não se tinham corrompido os costumes dos habitantes do lugar.—Nossos avós erão crentes e felizes, e nós somos incredulos e desditosos.

## LIÇÃO XXI.—DO ADVERBIO.

---

1. *Adverbio* é uma palavra invariavel que se junta aos nomes, ou aos verbos para exprimir o modo, ou as circumstancias da sua significação ; exemplo : *Pedro falla muito bem, e escreve optimamente.*

2. Algumas vezes empregão-se os adjectivos como se fossem adverbios ; exemplo : *Attende propicio aos meus rogos.*

3. Esses adjectivos que fazem as vezes de adverbios chamão-se *adverbios accidentaes*.
4. Quando duas ou mais palavras fazem as vezes de adverbios, tomão o nome de *locuções adverbiaes*; exemplo: *vá com cautela*; *fui de propósito*.
5. Os adverbios dividem-se em tantas especies quantas são as circumstancias que exprimem. As principaes circumstancias são estas:
  6. DE MODO: *Bem, mal, assim, como, facilmente, justamente, e muitas outras acabadas em mente.*
  7. DE TEMPO: *Agora, logo, já, hoje, amanhã, hontem, nunca, então, quando, sempre.*
  8. DE LUGAR: *Cá, lá, acolá, aqui, ali, ahi, longe, perto, onde.*
  9. DE QUANTIDADE: *Pouco, muito, mais, menos, tanto, quanto.*
  10. DE AFFIRMAÇÃO: *Sim, na verdade, sem duvida, certamente.*
  11. DE NEGAÇÃO: *Não, de modo algum, de de nenhum modo.*
  12. DE DUVIDA: *Talvez, quiçá, porventura.*
  13. DE EXCLUSÃO: *Só, apenas, sómente.*
  14. DE ORDEM: *Antes, depois, primeiro, avante.*

#### QUESTIONARIO.

1. O que é adverbio? — 2. Os adjectivos podem algumas vezes ser empregados como adverbios? — 3. Como se chamão esses adjectivos quando fazem

as vezes de adverbios ?—4. Que nome tomão as palavras que servem de adverbios ?—5. Como se dividem os adverbios ?—6. Quaes são os adverbios de *modo* ?—7. Quaes são os de *tempo* ?—8. Quaes são os de *lugar* ?—9. Quaes os de *quantidade* ?—10. Quaes os de *affirmação* ?—11. Quaes os de *negação* ?—12. Quaes os de *duvida* ?—13. Quaes os de *exclusão* ?—14. Quaes os de *ordem* ?

EXERCICIO.

Para fallarmos e escrevermos bem é necessario estodarmos muito.—Assim fallou o velho de aspecto venerando.—Tenho passado mal de saúde.—Diffilmente se achará quem ensine tão bem como elle.—Descancemos agora para logo prosseguirmos em nossa jornada.—Sempre respeitei a meu pai e a minha māi.—Quando os vasos erão de pão, os sacerdotes erão de oiro.—Espero com impaciencia o dia de amanhã.—Hontem foi domingo.—Logo que fui informado deste successo, puz-me a caminho.—Onde a virtude não é respeitada cessa a civilisação.—Tenho um quadro hábilmente desenhado.—Aqui só se encontrão meninos e meninas bem educados.—Lá em casa espera-se hoje por mim.—Aqui se lê; ali se escreve; acolá se calcula.—Hoje é dia de lição de grammatica portugueza.—Tanto se empenhou para ir ao espectaculo quanto se tinha desculpado de apromptar suas lições.—Quereis ir para o collegio ?—Quero, sim senhor.—Não façais aos

outros o que não quizeres que elles te fação.—Respondia muito bem ás perguntas que lhe erão feitas ; mas de repente calou se ; talvez esquecida do resto da lição.—Faltão sómente oito dias para o fim do mez.—Porventura sabemos nós quando teremos de morrer?—Antes pobre e estimado do que rico e amaldiçoado.—O que o senhor pretende não me é possivel de modo algum fazer.—Tardo corre o tempo para quem espera.—Debalde procurei esta palavra no diccionario.—Como Joãozinho não soube a lição o professor mandou que ficasse de pé toda a manhã.—Meu tio chegou hoje da roça debaixo de muita chuva.—Gosto mais de passear de manhã do que de tarde.—Às escuras sou capaz de ir procurar qualquer livro no meu quarto.—Guardei de proposito esta fructa para offerecer-lh'a —Graças á Deus ainda não fui até hoje reprehendido nem castigado.—Estava tão cansado que apenas deitei-me logo peguei no somno.—O estudo é certamente amargo, mas os fructos são doces.—Não era então moda andarem os homens de calças, mas sim de calções.—Depois de escreverdes na pedra todo este exercicio, marcai com um traço os lugares onde ostão os exemplos.

### LIÇÃO XXII.—DA CONJUNÇÃO.



1. *Conjunção* é uma palavra invariável que serve para ligar as palavras e as orações.

2. Ha sete principaes especies de conjuncções que são as seguintes :

3. COPULATIVAS : *e, tambem, que, outrosim.*

4. DISJUNCTIVAS : *ou, nem, quer, ora, ja, quando.*

5. CONDICIONAES : *si, ainda que, posto que, com tanto que, senão, sem que.*

6. CAUSAES : *como, porque, porquanto, pois que, para que.*

7. DECLARATIVAS : *que, a saber, assim como.*

8. CONCLUSIVAS : *pois, logo, portanto.*

9. ADVERSATIVAS : *mas, porém, enquanto, todavia, contudo.*

10. Quando duas ou mais palavras fazem as vezes de conjuncção, dá-se-lhes o nome de —*locução conjunctiva*— ; por exemplo : *como quer que ; certo que ; contanto que ; se bem que*, etc.

#### QUESTIONARIO.

1. O que é *conjuncção* ? — 2. Quantas são as principaes especies de conjuncção ? — 3. Quaes são as conjuncções *copulativas* ? — 4. Quaes as *disjunctivas* ? — 5. Quaes são as *condicionaes* ? — 6. Quaes são as *causaes* ? — 7. Quaes as *declarativas* ? — 8. Quaes as *conclusivas* ? — 9. Quaes as *adversativas* ? — 10. Como se chamão as palavras que fazem as vezes de conjuncções ?

EXERCICIO.

Eu e meu irmão estamos no collegio da rua do Lavradio.—Meu primo tambem vai para um collegio de Botafogo.—Papai disse que s̄i nós formos aprovados no fim do anno nos comprará bonitos brinquedos em casa do Abranches.—Mamāi está sempre inquieta, já por mim, já por maninha.—Neste ou n'outro mundo as boas acções serão recompensadas.—Para que mamāi fique contente comigo hei de estudar uma aria para cantar no dia dos seus annos.—Gosto de me divertir com tanto que não falte ao cumprimento dos meus deveres.—Qualquer que seja a cōr e a condição do individuo nem por isso deverá ser despresado.—Ainda que sejamos filhos de pais humildes e pobres, poderemos elevar-nos pelo estudo e boa conducta ás maiores posições sociaes.—Fazei casa aos pobres, que Deus vos fará casa a vós. (*Vieira*).—Nem a primavera com as suas flores, nem o outomno com os seus fructos podião levar a alegria áquelle coração.—O rustico, porque é ignorante, pensa que a lua é maior do que as estrellas ; mas o philosopho, porque é sabio, e mede as quantidades pelas distancias, vê que as estrellas são maiores do que a lua. (*Bernardes*).—Ha duas coisas que eu muito ambiciono, a saber : a virtude e a sciencia.—Assim como os pais amão a seus filhos, assim tambem devem estes amar e venerar a seus pais.—Quer pela sua idade, quer pelo seu muito saber, as suas palavras tem para

mim força de lei.—Recommendo-vos este meu amigo, e vos peço outrosim que guardéis de mim boa lembrança.

### LIÇÃO XXIII. — DA PREPOSIÇÃO.

—

1. *Preposição* é uma palavra invariável que serve para compor as palavras ou estabelecer as relações que elas devem guardar entre si.

2. As principaes relações são : as do *tempo*, *lugar*, *oposição*, *meio*, *instrumento*,  *fim* e *origem*.

3. As preposições com que costumamos estabelecer estas relações são as seguintes : *a*, *para*, *ante*, *diante*, *após*, *até*, *com*, *contra*, *de*, *desde*, *em*, *entre*, *por*, *sem*, *sobre*, *sob*, *perante*, *debaixo*, etc.

4. Ha algumas preposições só usadas na composição das palavras, e são as seguintes : *ab*, *ad*, *abs*, *ob*, *anti*, *inter*, *intro*, *ex*, *in* ou *im*, *per*, *pre*, *re*, *retro*, *sub*, *soto*, *infra*, *super*, *trans*, etc.

5. Quando a preposição *a* achar-se junta aos artigos *o* e *a*, formar-se-ha dessa reunião as preposições *ao* e *à*. O mesmo succederá com a preposição *de* e *per* junta aos artigos *o* e *a*, que se converterão nas preposições *do*, *da*, *pelo*, *pela*.

6. Chamão-se *locuções prepositivas* as palavras que fazem as vezes de proposições, como : *a respeito de*, *acerca de*, *além de*, etc.

QUESTIONARIO.

1. O que é *preposição*?—2. Quaes são as principaes relações?—3. Quaes são as preposições mais usadas para estabelecer estas relações?—4. Quaes as que só se empregão na composição das palavras?—5. Que preposições se formão pela reunião dos artigos *o* e *a* com a preposição *a* e *de*?—6. O que são locuções prepositivas?

EXERCICIO.

Tudo para mim, nada para os outros, diz o egoista.—S. Paulo sahia de Jerusalém e ia para Damasco.—O imperio do Brasil estende-se do Oiapock ao Uruguay.—Com boa vontade vence-se a má fortuna.—Em todas as coisas attendei ao sim.—Longe da patria aumenta-se em nós o amor pelas coisas patrias.—Deus é tão grande e admiravel nas pequenas como nas grandes accões.—O sotapiloto levou a não a salvamento.—Divisamos a sotavento uma embarcação que navegava no mesmo rumo em que nós íamos.—Quando alguém morre sem testamento diz-se que morreu ab-intestate.—O superlativo exprime o ultimo grão de aumento.—O infra-inscripto dirige a V. Exc. os seus cumprimentos.—Os subterraneos das fortalezas chamão-se casamatas.—Os subditos do imperador dos franceses solemnisão com pompa a festa de quinze de agosto.—Desde manhã até á noite lavra-

va seu pequeno campo.—Além do ordenado derão-lhe até hontem uma gratificação.—O prefeito dos Capuchinhos reside no convento do Castello.—O internuncio celebrou uma missa pontifical e deu ordens sacras por delegação do bispo.—Tempos anti-historicos são os que estão envolvidos em trevas da ignorancia.—A quina é uma substancia anti-febril.—O abscesso veio a furo.—Entre amigos não devem haver etiquetas.—Retrogrados são os homens que não querem aceitar as innovações de que se glória o nosso seculo.--A introdução da vacina no Brasil data de pouco tempo.—Os adversários de hontem são os amigos de amanhã, dizem os politicos.—Extraordinario concurso de povo esperava o imperador.—O padre Ventura, ex-geral dos Theatinos, foi grande orador.

#### LIÇÃO XXIV.—DA INTERJEIÇÃO.



1. *Interjeição* é uma palavra invariável que serve para exprimir de modo rápido e conciso os movimentos da nossa alma.

2. As interjeições mais usadas são as seguintes : de dor *ai!* ; de admiração *ah!* ; de alegria *oh!* ; de temor *ui!* ; de animação *eia!* ; de suspensão *ta!* ; de aversão *apage!* ; de chamar *hola! oh! siu!* ; de espanto *apre!* ; de desejo *oxalá!*

3. Chama-se locução *interjectiva* toda a reunião

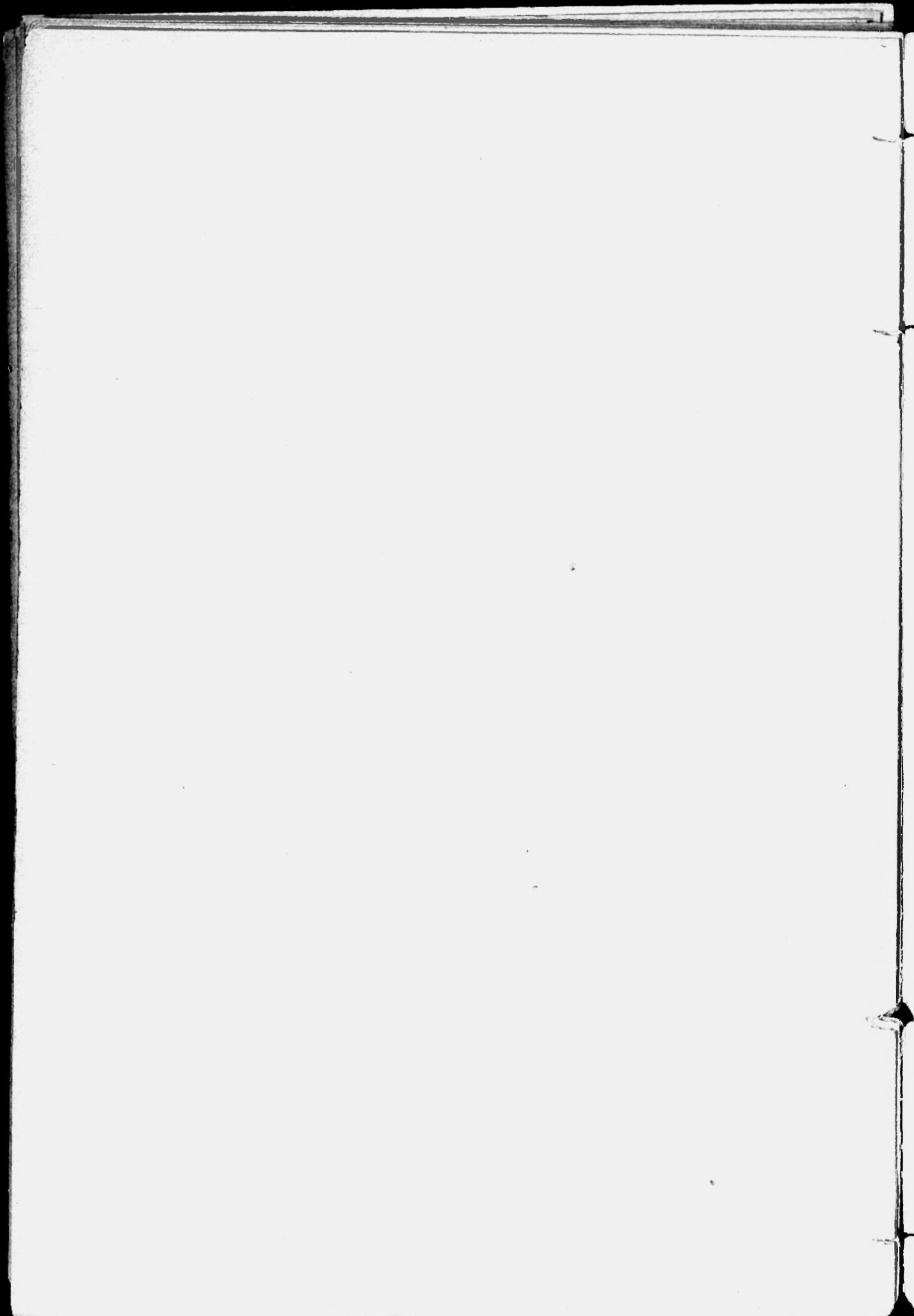
de palavras que exprimirem o sentido de uma interjeição; por exemplo: *meu Deus!*; *Justo céo!*; *Jesus! Maria!*; *aqui d'el-rei!*, etc.

#### QUESTIONARIO.

1. O que é *interjeição*?—Quais são as principaes interjeições?—O que é locução interjectiva?

#### EXERCICIO.

Oh! graves e gravíssimos perigos!—Oh! caminho da vida nunca certo! (*Camões*).—Ui! que horroroso espectáculo!—Justo céo! até onde pôde chegar a ambição dos homens!—Aqui d'el-rei! que me querem matar!—Eia, meninos, estudai com ardor!—Holá, Velloso amigo, aquelle outeiro é melhor de descer que de subir! (*Camões*).—Apre! que desmedido orgulho!—Siu! venha cá um de vocês.—Tá! peço-lhe que não prosiga.—Ai! que tristíssima noticia!—Meu Deus! vêde meus males!—Ah! que riquíssimo quadro!—Oh! meninos, lembrai-vos de que um dia sereis velhos.—Apage! que sentimentos tão baixos para um menino bem educado!—Ui! que as ondas ameaçam tragar o nosso navio!



## PARTE SEGUNDA.

### Da Syntaxe.

#### LIÇÃO XXV.—DA ORAÇÃO E DO PERÍODO.

1. *Oração* ou *periodo* é a maneira de exprimir qualquer ideia, ou de comunicar aos outros os nossos pensamentos sobre qualquer coisa.

2. A oração compõe-se de tres partes principaes, que são : o *sujeito*, o *verbo* e o *attributo* ; exemplo : *A virtude é amavel*.

3. Chama-se sujeito a palavra que faz o que o verbo significa.

4. Ha um meio facil de conhecer-se o sujeito de qualquer oração, e vem a ser : juntar ao verbo o interrogativo *quem?*, *o que?*, e a resposta indicará o sujeito. Nestas orações — *Pedro é sabio*, *a caridade é estimavel* — conheceremos os sujeitos perguntando : *E' sabio quem?* — *Pedro*. *E' estimavel o que?* — *A caridade*.

5. Não só os substantivos, mas ainda os adjectivos, os verbos e qualquer outra parte da oração podem servir de sujeitos, uma vez que sejam substantivados pelo artigo *o* ; exemplo : *o util e o agradável* ; *o estudar e o aprender*.

6. *Verbo* é a palavra que indica aquillo que o sujeito faz ou deixa de fazer.

7. *Attributo* é aquillo que afirmamos ou negamos do sujeito.

8. Tambem se conhece com facilidade o attributo juntando ao verbo o interrogativo *o que?* Neste exemplo acima citado —*Pedro é sabio*— perguntando-se : —*Pedro é o que ?*— a resposta *sabio* indicará o attributo.

9. Como os verbos adjetivos encerrão em si o seu attributo, é por isso que semelhantes verbos não costumão ter attributo claro ; exemplo . *o bom estudante ama os livros*.

10. O sujeito pôde ser simples, ou complexo. Será simples quando constar de uma só palavra, e complexo quando se compozer de duas, ou mais palavras ; exemplo : *os meninos estudiosos e applicados são dignos de elogios*.

11. Bem como o sujeito pôde o attributo ser simples, ou complexo ; conforme constar de uma, ou muitas palavras ; exemplo : *menina amavel* ; *meninâ amavel e estudiosa*.

12. Uma, ou mais orações que fizerem um sentido completo formarão um *periodo*.

13. Quando o periodo for composto de mais de uma oração, uma dellas chamar-se-ha *principal* e as outras *subordinadas*, e *incidentes*.

14. A oração principal é a que contém o princi-

pel pensamento e forma por si só um sentido completo.

15. Estas orações são enunciadas por verbos nos modos indicativo e imperativo, e não costumão ser ligadas por nenhuma conjunção.

16. Orações subordinadas são as que deixão o sentido suspenso ou incompleto.

17. Orações incidentes são aquellas, onde entra o pronome relativo *que*, *quem*, *cuyo*, *cuja*, *cujos*, *cujas*, *qual*, *quaes*.

#### QUESTIONARIO.

1. O que é oração ?—2. De quantas partes principaes se compõe a oração ?—3. O que é o sujeito ?—4. Qual é o meio fácil de se conhecer o sujeito de qualquer oração ?—Quaes são as partes da oração que podem servir de sujeito, e o que é preciso para esse fim ?—6. Para que serve o verbo ?—7. Para que serve o attributo ?—8. Como se conhecerá com facilidade o attributo ?—9. Porque os verbos adjetivos não costumão ter o attributo claro ?—10. De quantos modos pôde ser o sujeito ?—Quando será simples e quando complexo ?—11. Poderá tambem o attributo ser simples ou complexo ?—12. O que é periodo ?—13. De quantas especies de orações se poderá compor o periodo ?—14. Qual é a oração principal ?—15. Por que modos dos verbos devem ser enunciadas as orações principaes ?—16. O que são orações subordinadas ?—17. O que são orações incidentes ?

EXERCICIO. (\*)

O estudo é uma agradavel occupação.—O infotunio é a escola da virtude.—Os sabios e os ignorantes difficilmente se entendem.—Minha mana estuda musica.—Juca aprende grammatica.—A Biblia é o melhor dos livros.—O homem virtuoso nunca é abandonado por Deus.—A historia, que meu pai me contou, é muito bonita.—Honra a teu pai e a tua mãi si queres que os teus dias sejão longos sobre a terra.—Moysés esteve por quarenta dias no monte Sinai.—Josué, que era um dos mais sanctos varões, introduziu o povo na terra da Promissão.—Saul e David forão os dois primeiros reis de Israel.—Romulo e Remo fundárão a cidade de Roma.—O ouro não dá a felicidade nem assegura a paz de espirito.—Os Guaycurús são indigenas cavalleiros.—Um dos maiores homens que houve no mundo foi Abrahão.—Recommendo-te a leitura de bons livros.—Se queres saber estuda com cuidado.—Meu pai e meu tio conversárão toda a noite de hontem.—O homem benefico soccorre o indigente.—Dido dizia que os seus males a fizerão compassiva —Antonio, sua mulher e filha estão doentes.—Horacio era o mais excellente dos poetas lati-

(\*) Tomamos a liberdade de recommendar aos Srs. professores que façam com que os seus alumnos marquem na pedra ou no papel a natureza das orações, designando ao mesmo tempo as palavras que nellas desempenham as funcções de sujeito, verbo e attributo.

nos.—Os sabios são thesouros das nações, que devem estimar os em vida, e honrar os depois de mortos.—Nunca sereis ricos se despenderdes sem conta os vossos cabedais.—Vivemos ali em sancta harmonia.—Os estudos de grammatica e de arithmetică são de todos os mais necessarios.—Os passaros buscavão seus ninhos vendo que o sol escondia-se por detrás das montanhas.—A aurora, com seus dedos de rosa, abria as portas doiradas do oriente.—Si quizeres saber dos mysterios da natureza, cumpre que a estudes.—Interroga os velhos, e elles te dirão coisas assombrosas,—O mar encerra em seu seio perolas, coraes, e muitas outras preciosidades.

## LICÃO XXVI.—DIVISÃO DA SYNTAXE.

—

1. A Syntaxe ou é *regular*, ou *irregular*.
2. *Syntaxe regular* é aquella na qual se segue a ordem grammatical das palavras ; exemplo : *Pedro é constante em seus estudos*.
3. *Syntaxe irregular* ou *figurada* é aquella em que se altera o numero, ou a ordem grammatical das palavras ; exemplo : *em seus estudos é Pedro constante*.
4. A Syntaxe regular divide-se em *Syntaxe de Concordancia* e *Syntaxe de Regencia*.

QUESTIONARIO.

1. Como se divide a Syntaxe?—2. O que é Syntaxe regular?—3. O que é Syntaxe irregular?—
4. Como se divide a Syntaxe regular?

LIÇÃO XXVII.—DA SYNTAXE DE CONCORDANCIA.

—

1. A *Syntaxe de Concordancia* é a que nos ensina a harmonisar os adjectivos com os substantivos, e os verbos com os seus sujeitos, pondo-os nas terminações correspondentes aos seus numeros e pessoas.

2. Os adjectivos e os participios concordão em genero e numero com os substantivos a que se referem ; exemplo : *homem virtuoso, mulher virtuosa; meninos applicados, meninas applicadas.*

3. Esta regra soffre excepção quando fallando com qualquer pessoa lhe damos o tratamento de *senhoria, excellencia, magestade, alteza*, etc., em cujo caso o adjectivo ou o participio não concordão com o substantivo claro, mas sim com o sexo da pessoa a quem nos dirigimos ; exemplo : *sua magestade o imperador está satisfeito com os seus bons serviços.*

4. O verbo concorda com o seu sujeito em numero e pessoas ; exemplo : *Paulo é doutor.*

5. Concorrendo na oração um sujeito da primeira pessoa com outro da segunda ou terceira, poremos o verbo na primeira do plural ; exemplo : *eu e tu estamos bons* ; *eu e Francisco passámos bem*.

6. Concorrendo na oração muitos sujeitos, todos da terceira pessoa do singular, poremos o verbo na terceira do plural concordando com todos ; exemplo : *a formosura, a mocidade e a riqueza são passageiras*.

7. Si o sujeito fôr nome collectivo partitivo, seguido de um nome do plural, poderemos pôr o verbo no plural ; exemplo : *parte dos inimigos fugirão* ; ou no singular concordando com o collectivo ; exemplo : *parte dos inimigos fugiu*.

8. Quando usamos dos pronomes pessoaes *nós* e *vós* em vez de *eu* e *tu*, o verbo irá para o plural, mas o adjectivo, ou o participio deverá ficar no singular ; exemplo : *estamos certo da sua bondade* ; *vós fostes lembrado para este emprego*.

9. Quando o verbo *haver* tiver a significação de *existir*, deverá ficar no singular ainda que o sujeito esteja no plural ; exemplo : *houve homens que negarão as maiores verdades*.

#### QUESTIONARIO.

1. O que é syntaxe de concordancia ?—2. Como concordão os adjectivos e os participios com os substantivos a que se referem ?—3. Não soffre esta regra nenhuma excepção ?—4. Como concorda o ver-

bo com o seu sujeito ?—5. Concorrendo na oração um sujeito da primeira pessoa com outro da segunda, ou da terceira, onde poremos o verbo ?—6. Si concorrerem muitos sujeitos da terceira pessoa do singular, onde poremos o verbo ?—7. Como faremos a concordancia do verbo com o sujeito si este fôr um nome collectivo partitivo, seguido de um nome do plural ?—8. Como faremos a concordancia do verbo e dos adjectivos e participios nos casos em que usamos dos pronomes pessoaes *nós* e *vós* em vez dos pronomes *eu* e *tu* ?—9. Onde collocaremos o verbo *haver* quando elle tiver a significação de *existir* ?

EXERCICIO.

A esperança nos alenta no meio dos infortunios.—Meu espirito está cheio da ideia de Deus.—A oração é como a respiração da alma.—Deus a creou para ser feliz ; e os homens a fizerão desgraçada.—Nós fomos o que vós sois, e vós sereis o que nós somos.—Meus irmãos são mais talentosos do que eu.—Diga a sua excellencia que seja justo para commigo.—Durante o trajecto sua magestade mostrou-se sempre prazenteiro com os da sua comitiva.—Vossa senhoria lecciona musica á minha prima Julia ?—Os invejosos não podem dormir tranquillos, porque perturbão-lhes o sonno as propriedades alheias.—Eramos vinte meninas na classe de desenho.—Eu e minha irmã eramos as mais adiantadas de todas as meninas do collegio.—Noto que tu e tu

irmão mostraes intoleravel orgulho.—Socegai, porque a honra e a dignidade do paiz está confiada ao nosso valente e brioso exercito.—Fostes escolhido para um cargo no qual podereis mostrear todas as vossas habilitações.—Testemunha de tão bella acção, apressamo-nos em leval-a ao conhecimento do respeitavel publico.—A mocidade é a primavera da vida, assim como a velhice é o seu inverno.—A saude e a sciencia não podem ser compradas por dinheiro algum.—A Asia, a Africa e a Europa formão o antigo continente.—A metade dos homens vivem enganados.—Ainda vive parte dos soldados que assistirão á batalha de Waterloo.—Um esquadro de cavallaria de linha forma a guarda de honra do imperador.—A scademia de medicina representou contra a execução de semelhante medida.—A multidão dos espectadores ficou muda e impassivel.—Houve homens que se oppozerão á vontade do rei para melhor servirem ao rei.—Brancos e negros, ricos e pobres, todos são iguaes perante Deus, que a todos julga pelos dictames da sua eterna justiça.—Havia largos seculos que era impacientemente esperado o cumprimento da prophecia.

### LIÇÃO XXVIII.—DA SYNTAXE DE REGENCIA.

---

1. A *Syntaxe de Regencia* ensina a estabelecer as relações que as palavras tem umas com as outras na oração.

2. As palavras que servem para completar a significação dos verbos chamão-se — *complementos*.

3. Há quatro espécies de complementos, a saber : o *objectivo*, o *terminativo*, o *restrictivo* e o *circumstancial*.

4. *Complemento objectivo* é a palavra, ou palavras, que, sem o socorro de proposições, completa a significação do verbo ; exemplo : *Cicero salvou Roma*.

5. Exceptua-se si o complemento objectivo fôr pessoa, ou coisa personificada, porque então será precedido da proposição *a* ; exemplo : *Pedro matou a Paulo*; *Cesar destruiu a liberdade de Roma*.

6. *Complemento terminativo* é a palavra, ou palavras, que sendo precedidas de alguma preposição, servem de termo á relação estabelecida pelo verbo ; exemplo : *João deu uma laranja a Francisco*.

7. *Complemento restrictivo* é a palavra, ou palavras, que, precedidas da preposição *de*, limitão a significação do nome antecedente ; exemplo : *ramo de cravos*.

8. *Complemento circumstancial* é a palavra, ou palavras, que precedidas de alguma preposição, se juntão aos verbos e aos adjetivos para exprimir alguma circunstância da sua significação ; exemplo : *estudo grammatica com muito gosto*.

QUESTIONARIO.

1. O que ensina a Syntaxe de Regencia ?—2. Para que servem os complementos ?—3. Quantos são os complementos ?—4. O que é complemento objectivo ?—5. Os complementos objectivos podem em alguns casos ser precedidos de preposições ?—6. O que é complemento terminativo ?—7. O que é o restrictivo ?—8. O que é o circumstancial ?

EXERCICIO.

Comprei um livro —Meu pai vendeu a chacara do Berquó.—Não ha um só catholico que não deseje ir a Roma para ver o Papa.—Os selvagens desprezavão o oiro, que os europeus procuravão com tanto açodamento.—A força do homem está na intelligencia, e com ella sahe vencedor dos tigres, dos leões e dos rhinocerontes.—Com taes soldados, dizia Napoleão I, irei ao fim do mundo.—Somos todos iguaes na sepultura.—Os patagões são os homens de mais elevada estatura que se conhece.—Quando fallão os sultões calão-se os escravos.—Nas florestas brazileiras campêa o jequitibá.—O rio de S. Francisco fertilisa uma grande extensão de terreno.—A cachoeira de Paulo Affonso em nada cede á de Niagara nos Estados Unidos da America Septentrional.—Olhai para Jerusalem, e vereis o nada das grandezas humanas.—Pelos motivos que vos tenho exposto, deixei de fazer parte da associação.—

Com grande pezar meu não posso acompanhar-vos em vossa excursão pelo rio Amazonas. — Das provas dos autos e dos ditos das testemunhas nada se pode colher contra elle. — La Pommerais foi um monstro de ambição occulto no sanctuario da medicina. — Pelas cumiadas das montanhas via-se surgir o sol. — Do alto destas pyramides quarenta seculos vos contemplão, dizia Bonaparte aos seus soldados no Egypto. — Com energia respondeu D. Pedro I : tudo farei para o povo, mas nada pelo povo.

## LIÇÃO XXIX.—DA CONSTRUÇÃO.

---

1. *Construcção grammatical* é a collocação das palavras feita de modo que não sejam sacrificadas as regras da syntaxe.

2. A construcção pôde ser *directa*, ou *indirecta*.

3. *Construcção directa* é aquella segundo a qual pomos em primeiro lugar o sujeito, depois o verbo, o attributo, seguindo-se-lhes as palavras que completão o sentido da oração ; exemplo : *Amo a gloria com todos os seus espinhos*.

4. *Construcção indirecta*, tambem denominada *inversa*, é aquella em que o adjectivo está antes do substantivo, o attributo e os complementos antes do verbo, etc., ficando as palavras subordinadas primeiro do que as subordinantes ; exemplo : *Desejoso Antonio de grego estudar, no collegio de Pedro II matriculou-se*.

5. Nas orações inversas apparece muitas vezes necessidade de mudar-se a linguagem activa para a passiva ; o que se faz pelo modo seguinte : O complemento objectivo passa a ser sujeito ; o verbo, tomando a forma passiva, conserva-se no mesmo tempo e modo, e concorda com o sujeito em numero e pessoa ; e o sujeito passa a ser complemento circumstancial. Exemplo da voz activa : *Nós estudamos grammatica.* Exemplo da voz passiva : *Grammatica é estudada por nós.*

#### QUESTIONARIO.

1. O que é construcção grammatical ?— 2. Como se divide a construcção ?— 3. O que é construcção directa ?— 4. O que é construcção indirecta ou inversa ?— 5. Como se mudará a acção da voz activa para a voz passiva ?

#### EXERCICIO.

Vivo feliz na obscuridade.—Cicero foi o maior dos oradores romanos.—Com respeito e veneração ouvimos sempre pronunciar o nome de Socrates.—O primeiro homem que houve no mundo chamou-se Adão.—Applicava-me aos estudos philosophicos enquanto meu irmão só se preocupava com as mathematicas.—Sirva a sua nobre conducta de exemplo á posteridade.—Aos grandes homens a patria reconhecida vota este monumento.—Os homens de bem são sempre victimas das suas sinceras con-

vicções.—A chegada do vapor do norte é esperada com impaciencia.—A America foi descoberta por Christovão Colombo (\*).—Ensinou-me a experiença a desconfiar dos que fallão muito de si.—A hypocrisia, com ser um grande e feio defeito, não deixa de ser uma homenagem que presta o vicio á virtude.—Aos polos da terra chegará o teu nome.—As armas e o varão canto piedoso.—Socrates excedeu a todos na graça e no bom modo.—Demosthenes, celebre orador atheniense, morreu quando deixou de ser livre a sua patria.—Ainda hoje é grato aos descendentes dos indigenas do Brazil o nome de Anchieta.—Na estatua equestre do largo do Rocio lerão as gerações o nome do fundador do imperio de Santa Cruz.—O Brazil, descoberto por um Pedro, foi no mappa das nações collocado por outro Pedro.—Da nossa memoria jámais se apagará o memoravel dia 7 de setembro de 1822.

### LICÃO XXX. — DA SYNTAXE FIGURADA.

---

1. *Syntaxe Figurada* é aquella em que se diminuem, augmentão, ou transpõe as palavras na oração.

(\*) Lembramos a conveniencia de mandar que os alumnos ponhão na voz activa todas as orações que aqui estão na passiva, e reciprocamente ; porque do semelhante practica resultará a boa comprehensão da regra.

2. As principaes figuras de syntaxe são as seguintes :

3. *Ellypse* pela qual se occultão palavras que podem ser facilmente supridas pelo sentido da oração; exemplo : *Quem sois ? — João. — D'onde vindes ? — De cùsì.*

4. *Syllepse*, que é uma especie de ellypse, dá-se todas as vezes em que o verbo, o adjectivo, ou particípio não concordão com o substantivo que está claro, mas sim com outro que se subentende facilmente ; exemplo : *Adão e Eva forão desterrados do Paraíso.*

5. *Zeugma*, que é outra especie de ellypse pela qual as palavras que faltão na oração são supridas pelas da oração antecedente ; exemplo : *João ama o luxo, e eu a simplicidade.*

6. *Enallage* é quando na oração usamos de uma palavra em lugar de outra ; exemplo : *Este viver me desagrada*, em vez de dizer : *Esta vida me desagrada.*

7. *Pleonasm* é o emprego de palavras desnecessarias á boa comprehensão do sentido da oração; exemplo : *Vi com estes olhos.*

8. *Hyperbato* é quando se transtorna a ordem grammatical das palavras, resultando d'ahi alguma obscuridade no sentido ; exemplo : *Entre todos com o dedo eras notado. — Lindos moços d'Arzilla em galhardia. — (Quevedo. — Affonso Africano).*

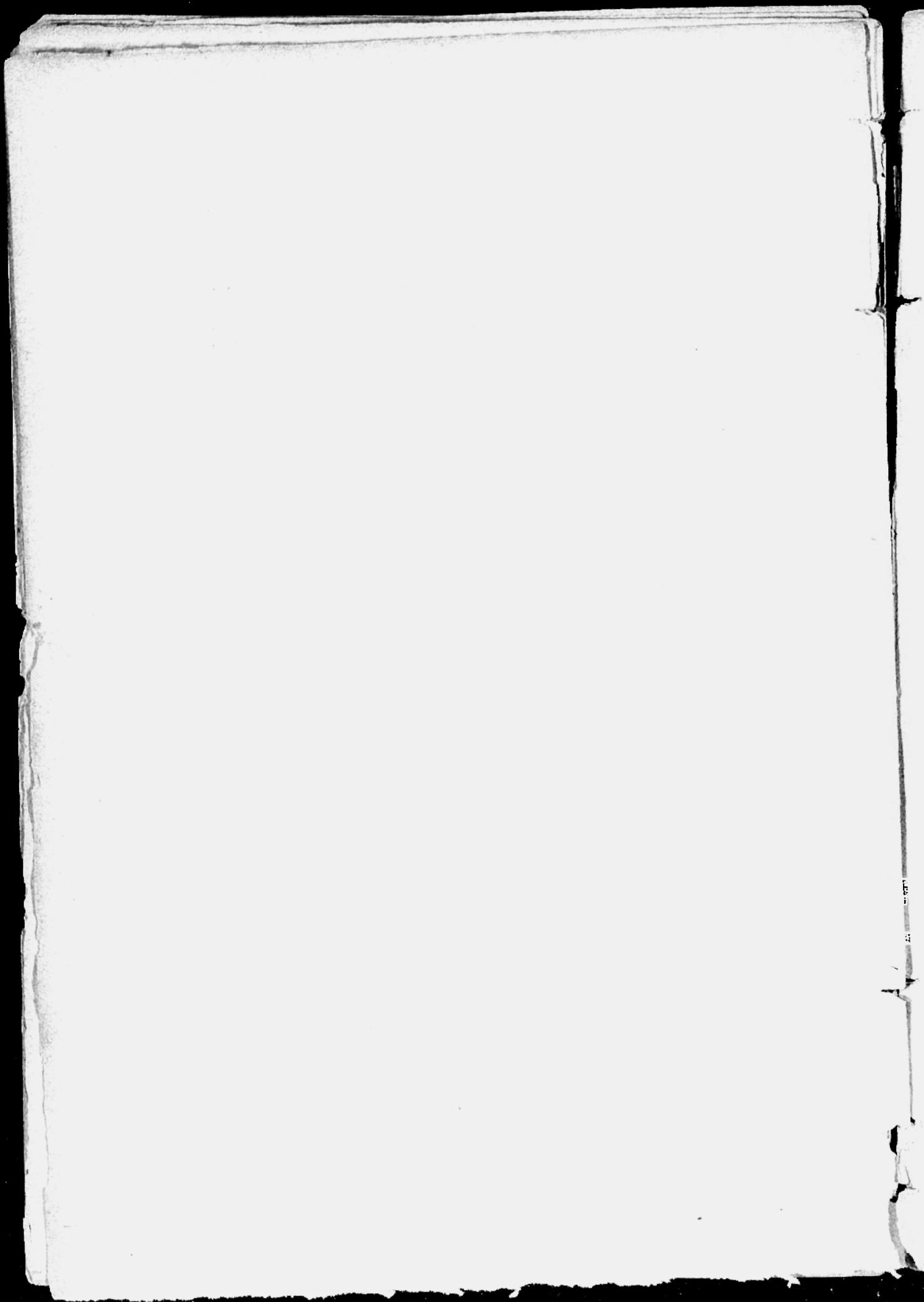
QUESTIONARIO.

1. O que é *Syntaxe Figurada* ? — 2. Quantas são as principaes figuras ? — 3. O que é *ellypse* ? — 4. O que é *syllepsis* ? — 5. O que é *zeugma* ? — 6. O que é *enallage* ? — 7. O que é *pleonasmo* ? — 8. O que é *hyperbato* ?

EXERCICIO.

A Deus ; até logo. — Vou-me embora para a minha patria. — Gloria ao infortunio. — A quem deixas o teu annel ? perguntava um dos generaes á Alexandre. — Ao mais digno, respondeu-lhe o vencedor de Arbelles. — A mocidade pensa em festas e a velhice em commodos e repouso. — Seus temores e esperanças erão vãos e infundados. — O murmurar do vento nos cannaviaes. — Que é daquelle cantar das gentes tão celebrado ? (*Camões*). — O mercador folga no tracto e o lavrador no arado. — Vossa magestade justo e benigno não deixará de attender ás supplicas dos seus fieis subditos. — O coaxar das rãs anunciaava chuva. — No escuro nossos soldados se batião como se inimigos fossem. — Deu o negocio ao capitão-mór cuidado (*J. Freire*). — Os portuguezes forão os primeiros que da Hespanha lançáraõ os mouros (*Fr. Luiz de Souza*). — Ganhou riquezas illusões perdendo. — Adão e Eva vivião ditosos no Paraíso antes do peccado. — O por que deste negocio ainda é hoje ignorado. — O como isto se fez não che-

gou ao nosso conhecimento.— Rico de ideias, pobre de dinheiro.— Correm da noite as solitarias horas.— Da lei se cumpre a salutar dureza.— E' vossa mercê culpado dos males que sobre esta terra tem pesado.— O imperador e a imperatriz assistirão jubilosos a esta festa industrial.



## PARTE TERCEIRA.

---

### Ela Presidia.

#### LICAO XXXI. — DAS LETRAS E DOS DITHONGOS

---

1. As letras do nosso alphabeto dividem-se em *vogaes* e *consoantes*.
2. *Vogaes* são aquellas que só por si podem formar sons, ou syllabas.
3. *Consoantes* são as que precisão das vogaes para formarem syllabas.
4. As consoantes dividem-se em *mudas*, *semi-vogaes*, *liquidas* e *duplices*.
5. *Mudas* são aquellas cujo som não se percebe separadas das vogaes ; e taes são : *b*, *c*, *d*, *f*, *g*, *j*, *p*, *q*, *t*, *v*.
6. *Semi-vogaes* são as que tem um som meio vocal, meio consoante, como sejam : *l*, *m*, *n*, *r* e *s*.
7. *Liquidas* são as que perdem o seu valor quando se achão juntas a outra letra, como : *l* e *r*.
8. Temos uma só letra duplice que é o *x*, assim chamado porque o seu som parece com o de duas letras.
9. Chama-se *dithongo* a reunião de duas vogaes formando um só som.

10. Os dithongos dividem-se em *oraes* e *nasaes*.
11. Os *dithongos oraes* são os seguintes : *ai* ou *ae*, *ei*, *ou*, *oi*, *ui*, *ao*, *du*, *eo*, *eu*.
12. Os *dithongos nasaes* são estes : *ãe*, *ãi*, *ão*, *õe*, *õi*, *ua*, *un*.

QUESTIONARIO.

1. Como se dividem as letras do nosso alfabeto ?—2. Quaes são as vogaes ?—3. Quaes são as consoantes ?—4. Como se dividem as consoantes ?—5. Quaes são as mudas ?—6. Quaes são as semi-vogaes ?—7. Quaes são as líquidas ?—8. Qual a *duplice* ?—9. O que é *dithongo* ?—10. Quaes são os *dithongos oraes* ?—11. Quaes os *nasaes* ?

LICÃO XXXII. — DOS ACCENTOS PROSÓDICOS.

==

1. Chama-se *accento prosódico* o tom mais ou menos prolongado com que pronunciamos qualquer syllaba.

2. A nossa lingua só emprega dois accentos : o *agudo* (') e o *circumflexo* (^).

3. As syllabas sobre as quaes recae o accento agudo chamão-se *agudas*; e *graves* aquellas sobre as quaes recae o accento circumflexo.

4. Chama-se *accento predominante* a maior pausa que fazemos na pronuncia de qualquer syllaba; v. g. : *louvárao*.

QUESTIONARIO.

1. O que é accento prosodico ?—2. Quantos accentos emprega a nossa lingua ?—3. Como se chamão as syllabas sobre as quaes recae o accento agudo ou o circumflexo ?—4. O que é accento predominante !

LICAO XXXIII.—DAS FIGURAS DE DICCAO.

====

1. Chama-se *figura de dicção* a diminuição, aumento ou troca de qualquer letra de que se compõem as palavras.

2. Servem estas figuras para dar mais suavidade ás ditas palavras.

3. Dividem-se em figuras *por diminuição*, *por aumento*, *por transposição*, ou *por suppressão*.

4. As figuras por diminuição são as seguintes : *apherese*, *syncope* e *apocope*.

5. *Apherese* é quando se tirão letras no principio das palavras ; exemplo : *lampada* por *alampada*.

6. *Syncope* é quando se tirão letras no meio das palavras ; exemplo : *mór* em vez de *maior*.

7. *Apocope* é quando se tirão letras no fim das palavras ; exemplo : *mui* em vez de *muito*.

8. As figuras por accrescentamento são : *prothése*, *epenthese* e *paragoge*.

9. *Prothése* é quando se accrescentão letras no

principio das palavras ; exemplo : *alevantar* por *levantar*.

10. *Epenthese* é quando se aumentão letras no meio das palavras ; exemplo ; *Mavorte* por *Marte*.

11. *Paragoge* é quando se aumentão letras no fim das palavras ; exemplo : *felice* por *feliz*.

12. As figuras por transposição e suppressão são a *antithese* e a *synalepha* ou *apostropho*.

13. *Antithese* é quando se troca uma letra consoante por outra, como em *estuda-lo*, *faze-lo*, em vez de *estudar-o*, *fazer-o*.

14. *Synalepha* ou *apostropho* é quando se supprime a ultima vogal de uma palavra porque a palavra seguinte principia também por letra vogal ; exemplo : *do* em vez de *o* ; *da* em vez de *a*.

#### QUESTIONARIO.

1. O que são *figuras de dicção* ? — 2. Para que servem estas figuras ? — 3. Como se dividem ellas ? — 4. Quaes são as figuras por diminuição ? — 5. O que é *cpherese* ? — 6. O que é *syncope* ? — 7. O que é *apocope* ? — 8. Quaes são as figuras por accrescimento ? — 9. O que é *prothese* ? — 10. O que é *epenthese* ? — 11. O que é *paragoge* ? — 12. Quaes são as figuras por transposição e suppressão ? — 13. O que é *antithese* ? — 14. O que é *synalepha* ?

## PARTE QUARTA.

---

### Da orthographia.

#### LIÇÃO XXXIV.—REGRAS GERAES DA ORTHOGRAPHIA.

---

1. Nenhuma palavra portugueza deve começar, ou acabar, por duas consoantes iguaes ; assim nunca se deverá escrever *lleitor*, *signall*, etc.
2. Só se podem dobrar as consoantes entre duas vogaes, ou entre uma vogal e alguma destas consoantes *l*, *r*, *n* ; exemplo : *syllaba*, *arreio*, *distinção*.
3. Antes das consoantes *b*, *p*, *m* nunca se deverá escrever *n* e sim *m* ; exemplo : *ambição*, *amparo*, *comissão*.
4. Desta regra exceptuão-se algumas palavras compostas ; exemplo : *bemfazejo*, *circumstancia*, *comtudo*, etc.
5. No principio das palavras não se deverá escrever *ç* e sim *s* ; exemplo: *sapateiro* e não *çapateiro*.
6. Só nas palavras derivadas do grego usamos do *ch* com som de *q* ; exemplo : *chimera* *chimica* e outras.
7. Tambem não nos servimos da letra *k* senão

nas palavras de origem grega, ou nas derivadas das linguas estrangeiras, onde esta letra é admittida; exemplo: *kilometro*, *kan*, *kaolin* e outras.

8. Dever-se-ha escrever com *z* e não com *s* entre vogaes as palavras cuja ultima syllaba for longa; exemplo: *retroz*, *paz*, *ânânaz*, etc.

9. Nenhuma palavra, verdadeiramente portugueza, escrever-se-ha com *y*, do qual só se deverá usar nas de origem grega, e em algumas da lingua indigena do Brasil.

#### QUESTIONARIO.

1. Poder-se-ha usar no começo e no fim das palavras de duas letras consoantes iguaes? — 2. Em que casos poder-se-hão dobrar as letras consoantes? — 3. Poderemos escrever *n* em lugar de *m* antes das letras *b*, *p*, *m*? — 4. Não tem excepções esta regra? — 5. Poder-se-ha começar uma palavra por um *ç*? — 6. Quando usaremos do *ch*? — 7. Em que casos se poderá lançar mão do *k*? — 8. No fim das palavras terminadas em syllaba longa deveremos escrever *s* ou *z*? — 9. Poderemos applicar a letra *y* ás regras estabelecidas para o *k* e o *ch*?

#### LICÃO XXXV.—DAS LETRAS MAIUSCULAS.



1. No principio dos periodos, e sempre que a pa-

lavra antecedente for seguida de ponto final, escrever-se-ha letra maiuscula, ou grande.

2. Costuma-se escrever com letras maiusculas a primeira palavra de cada linha nos versos.

3. Tambem se deverá escrever com letra maiuscula a palavra que seguir-se aos dois pontos quando estes formarem o sentido quasi que independente e sempre que referirmos palavras ditas por outrem; exemplo : *lord Brougham disse : O mestre, e não o artilheiro, será d'or'avante o arbitro do mundo.*

4. Usaremos outrossim da letra maiuscula depois dos pontos de interrogação e de admiração.

5. Os nomes proprios de homens, mulheres, cidades, villas, reinos, imperios, escrever-se-hão igualmente com letra maiuscula.

#### QUESTIONARIO.

1. Poderemos escrever letra pequena ou minuscula no principio dos periodos e depois do ponto final ?—2. Com que letras se deverá escrever a primeira palavra de cada linha nos versos ?—3. Poderemos usar da letra grande depois de dois pontos ?—4. Em que casos ?—5. De que letra usaremos depois do ponto de interrogação e do de admiração ?—6. Deverão ser escriptos com letra maiuscula os nomes proprios de homens, mulheres, cidades, villas, etc.?

LIÇÃO XXXVI.—DOS SIGNAES ORTHOGRAPHICOS E DA PONTUAÇÃO.

—

1. Os principaes signaes orthographicos são : apostropho ('), traço de união (-), reticencia (...), aspas, ou virgulas dobradas (»).
2. O *apostropho* serve para indicar a suppressão de uma letra no principio, no meio ou no fim das palavras ; exemplo : *'stado, esp'rto, d'o*.
3. O *traço de união* serve para indicar que a palavra é composta ; exemplo : *guarda-roupa*.
4. Serve tambem para indicar que continua na linha seguinte a palavra que não coube toda na linha antecedente ; exemplo : *li-vro*.
5. A *reticencia* indica que faltão algumas palavras na oração que de proposito forão omittidas ; exemplo : *Eu penso que... mas não aventuremos juizos*.
6. As *aspas* servem para indicar as citações quando são longas.
7. Chama-se *pontuação* a arte de designar por meio de certos signaes as pausas que na leitura se deverão fazer.
8. Os principaes signaes da pontuação são estes : virgula (,), ponto e virgula (;), dois pontos (:), ponto final (.), ponto de interrogação (?), ponto de admiração (!), e parenthesis () .
9. Só a prática e a leitura de bons livros poderá

ensinar o adequado emprego de semelhantes signaes.

QUESTIONARIO.

1. Quaes são os principaes signaes orthographicos?—2. Para que serve o apostropho?—3. Para que serve o traço de união?—4. Para que serve a reticencia?—5. Para que servem as aspas?—6. O que é pontuação?—7. Quaes são os principaes signaes da pontuação?—8. Qual é a melhor regra para o adequado emprego de semelhantes signaes?

FIM.

## ERRATA.

PAG.	LIN.	EM VEZ DE :	LEIA-SE
28.	29.	<i>menor</i> . . . .	<i>maior</i> .
70.	15.	verem estado .	tiverem estado.
71.	6.	Tu estivesseis.	Tu estivesses.
73.	18.	Estud-ar elle .	Estud-ar elle ou ella.
88.	2.	Combatei ás. .	Combater as
98.	».	Ihes . . . .	as
96.	22.	adereçamos . .	adereceremos.
118.	16.	<i>ex, in</i> . . . .	<i>ex, extra, in</i> .
» . .	19.	formar-se-ha .	formar-se-hão.

## LIVRARIA B. L. GARNIER.

---

### OBRAS DO MESMO AUCTOR.

---

CATHECISMO da doutrina christã composto para o ensino dos alunos do Instituto dos meninos cegos ; obra adoptada pelo conselho de instrucção publica para as escolas primarias, pelo Imperial Collegio de Pedro II e muitos outros da corte e das provincias ; approvada pelo Exm. e Revm. Sr. Bispo do Rio de Janeiro; 1 v. in 8.<sup>o</sup> . . . . . 1\$000

HISTORIA SAGRADA illustrada para o uso da infancia, seguida d'um appendice contendo : 1.<sup>o</sup> uma relação analytica dos livros do antigo e novo testamento; 2.<sup>o</sup> uma tabella chronologica dos principaes acontecimentos ; 3.<sup>o</sup> um vocabulario geographico explicativo dos nomes dos povos e paizes mencionados na mesma historia ; obra dedicada ao Exm. e Revm. Sr. D. Manoel Joaquim da Silveira, arcebispo da Bahia ; 1 v. in 8.<sup>o</sup> . . . . . 2\$000

EPISODIOS DA HISTORIA PATRIA contados á infancia, obra adoptada pelo conselho director de instrucção publica ; 1 v. in 8.<sup>o</sup> . . . . . 2\$000

CURSO ELEMENTAR de litteratura nacional, obra que valeu ao autor ser nomeado membro da academia das sciencias de Lisboa ; 1 v. in 4.<sup>o</sup> . . 7\$000

---

COMPENDIO da grammatica da lingua portugueza da primeira idade, por Cyrillo Dilermando da Silveira ; 1 v. in 8.<sup>o</sup> . . . . . 2\$000

## LIVRARIA B. L. GARNIER.

---

Novo SYSTEMA para estudar a lingua latina, por Antonio de Castro Lopes, autorisado pelo conselho de instrucção publica, adoptado no collegio de Pedro II e em muitos outros da corte e das províncias ; 1 vol. in 4.<sup>º</sup> . . . . . 5\$000

NOVA GRAMMATICA portugueza-franceza, ou methodo pratico para aprender a lingua franceza, seguida de um tratado dos verbos irregulares e de exercicios progressivos para as diferentes forças dos discipulos, por Eduardo de Montaigu, 2 v. in 8.<sup>º</sup> . . . . . 4\$000

A LINGUA FRANCEZA ensinada pelo systema Ollendorff, novo methodo pratico e theorico confeccionado para os brasileiros, pelos professores Carlos Jansen e Francisco Polly ; 1 v. in 4.<sup>º</sup> . . 4\$000

GRAMMATICA da lingua italiana, seguida de algumas observações por ordem alphabeticā : por 1 vol. . . . . 2\$000

Noções praticas e theoricas da lingua allemā, compostas para servirem de compendio no Imperial Collegio de Pedro II, por Berthold Goldschmit, 2 vol. in 8.<sup>º</sup> . . . . . 8\$000

LIÇÕES MORAES E RELIGIOSAS para uso das escolas de instrucção primaria, com approvação do Exm Bispo capellão mór, conde de Irajá, e do conselho e directoria da instrucção da província do Rio de Janeiro, por José Rufino Rodrigues de Vasconcellos ; 1 v. in 8.<sup>º</sup> . . . . . 2\$000

